



ASSOCIAÇÃO PATHWORK® RS-SC
MEMÓRIAS DA
**5ª CONFERÊNCIA
NACIONAL
PATHWORK®**



ASSOCIAÇÃO PATHWORK® RS-SC

MEMÓRIAS DA
**5ª CONFERÊNCIA
NACIONAL
PATHWORK®**

**CONFERÊNCIA NACIONAL DO PATHWORK®
04 a 06 de abril de 2024 • Florianópolis, SC**

REALIZAÇÃO E AUTORIA:
Associação Pathwork® RS-SC

PROMOÇÃO:
Pathwork® Brasil

PARTICIPAÇÃO:
**Comunidade Pathwork® Brasil:
Pathwork® Bahia e Sergipe
Pathwork® Ceará
Pathwork® Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
Pathwork® Goiás
Instituto Pathwork® Minas Gerais
Instituto Pathwork® Pará
Pathwork® Paraíba
Pathwork® Rio de Janeiro e Espírito Santo
Associação Pathwork® Rio Grande do Sul e Santa Catarina
Pathwork® São Paulo e Paraná**

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Graceline Arusiewicz

REVISÃO:
Rachel do Valle Dettoni

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Memórias da 5ª Conferência Nacional Pathwork®
[livro eletrônico]. -- Florianópolis, SC :
Associação Pathwork RS-SC, 2024.
PDF
Vários colaboradores.
ISBN 978-65-984324-0-9
1. Associação Pathwork® - História
2. Autoconhecimento 3. Corpo e mente - Relaxamento -
Técnica 4. Desenvolvimento pessoal 5. Terapia
holística.
24-221632 CDD: 158.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Autoconhecimento : Desenvolvimento pessoal : Conduta de vida 158.1
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



SUMÁRIO

05 INTRODUÇÃO

08 HARMONIZAÇÃO E CHEGADA

14 DIA DA ABERTURA E DA UNIÃO DAS DEZ

55 DIA DA EXPANSÃO DAS DEZ E ENTREGA PARA IR ALÉM

79 CONSIDERAÇÕES FINAIS E LINKS PARA OS VÍDEOS

80 CRÉDITOS

81 ANEXO: MANUAL DE CONSTRUÇÃO E GESTÃO
CONFERÊNCIA PATHWORK®



INTRODUÇÃO

Esta conferência, de profundo significado para a comunidade Pathwork® Brasil, foi construída através da comunicação, cooperação e união das dez regionais brasileiras do Pathwork® e sediada pela regional da Associação Pathwork® RS-SC, na cidade de Florianópolis (SC), no período de 04 a 06 de abril de 2024, alinhando-se com os objetivos essenciais de promover união, integrar todas as regionais do Brasil e nutrir a alegria de viver. Confiando na voz do coração e sentindo o poder deste coletivo para além das barreiras geográficas, experimentamos a profunda alegria que surge quando vivemos em harmonia com o fluxo contínuo da individuação e do coletivo.

*Foi muito prazer em te conhecer,
Dançando com a gente, assim foi demais
De um lado pro outro, pra frente e pra trás
A tua presença, o teu coração
Batendo com a gente, cantando a canção.*

(Paquitos)



5ª

CONFERÊNCIA

NACIONAL



Coletivamente, foi incentivada a qualificação de nossa comunicação interna, estreitados laços entre as regionais e encorajada a colaboração mútua da comunidade Pathwork® Brasil. Para todas as pessoas envolvidas com o Pathwork®, a conferência foi uma oportunidade especial para trocas de experiências, compartilhamento de dificuldades, inovações e construção de soluções conjuntas para os desafios enfrentados no dia a dia.

Foi um grande encontro de reunião das diversas regionais, sob o lema “Somos mais que dez”, com experiências individuais e coletivas inesquecíveis, inspiradas pela palestra PW 225, denominada *A Evolução em Termos de Consciência Individual e Grupal*.

Em maio de 2023, realizou-se um lindo evento de cocriação que contou com a participação de mais de 100 pessoas das regionais do nosso país. Os participantes tiveram a oportunidade de colaborar em diversos aspectos do evento, incluindo a definição da palestra que orientaria os trabalhos da conferência.

Foram indicados um ou dois embaixadores e embaixadoras para representar suas regionais na construção do evento da comunidade Pathwork® Brasil. Eles contribuíram com opiniões e ideias, além de trazerem os anseios e peculiaridades de suas respectivas regionais. Também participaram de reuniões específicas, ajudando na divulgação e engajamento das pessoas.

O lançamento oficial da conferência ocorreu em modo on-line, no dia 14 de setembro de 2023, às 19h30min, momento em que foram apresentados os pilares da conferência, as embaixadoras e embaixadores das regionais e os nomes de alguns painelistas confirmados. Nessa ocasião, também foi divulgada a abertura do site oficial da 5ª Conferência Nacional do Pathwork® 2024 e orientações para as inscrições dos facilitadores de oficinas. Ao final do evento, Alexandre Berg conduziu uma vivência inspirada na PW 225 - *A Evolução em Termos de Consciência Individual e Grupal*.



HARMONIZAÇÃO E CHEGADA (QUINTA-FEIRA)



O dia iniciou com a harmonização da equipe da anfitriã, Associação Pathwork® RS-SC, e equipe do hub de eventos, com boas-vindas e benzi-mento com a benzedeira da ilha, Magda Frazão Inauá.

Tudo estava preparado no Sesc Cacupé, em Florianópolis (SC). Mesas decoradas, produtos e artesanato típico de cada região, tornando a conferência ainda mais alegre e inclusiva. Uma materialização pulsante da energia “somos mais que dez”!

Ao entardecer, iniciou-se uma vivência marcante de boas-vindas a todas e todos, com liderança de Adriana Casarotto e Márcia Lange, que foi até o local do credenciamento chamar a todos, cantando o Rancho de Amor à Ilha, caminhando e conduzindo o grupo a formar um círculo, em pé, no bambuzal.

No local, a presidente anfitriã, Aline Buzato Mendonça, deu as boas-vindas a todas e todos para a 5ª Conferência Nacional do Pathwork® e para o que se seguiria: uma cerimônia de benzimento.

Luisa Falceto conduziu o primeiro mantra, das 4 direções, cantado e dançado simultaneamente. Foi profundamente tocante! A vibração das pessoas e do local se elevava em meio à interação com a natureza.



Em seguida, a benzedeira Magda Frazão Inauá e mais 10 pessoas já ritualizadas por ela (Gabriela Camila Pretto, Márcia Lange, Ana Flavia Baldisserotto, Sueli Kuchiniski, Alaíde de Souza, Bel Momm, Eliana Lino, Suely Fonseca, Gina Raquel Martin, Vanessa Pereira) organizaram 10 filas de pessoas à sua frente, que foram sendo benzidas com a vassoura de ervas, com as palavras conduzidas por Magda:

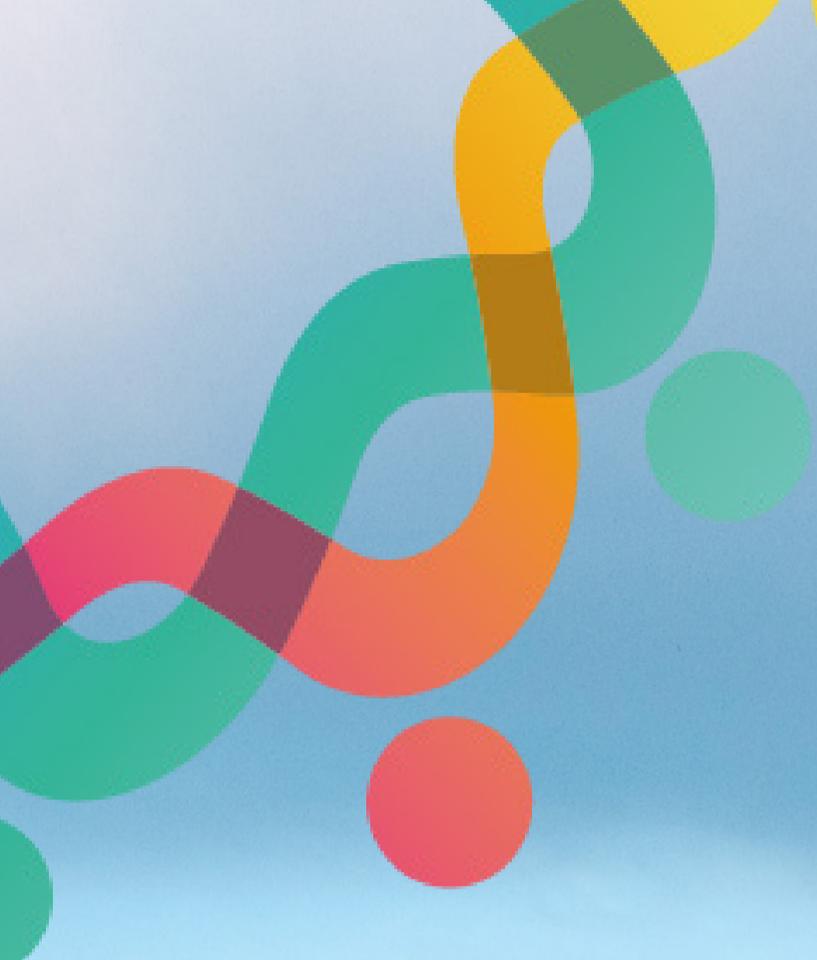
***“Eu te benzo em nome do pai, do filho e Espírito Santo.
Eu te benzo em nome da terra, da água, do fogo e do ar.
Eu te benzo para você iluminar.
Salve Deus/a”.***

Na bênção, todos permaneceram em silêncio. Apenas a benzedeira Magda falou ao microfone. Ao concluir, as pessoas, em silêncio, conectadas com suas intenções, foram ‘puxadas’ pelos musicheiros com seus tambores para se dirigirem ao trapiche da praia do Cacupé.

Por lá, tochas acesas e um varal de ervas cuidadosamente preparados aguardavam os participantes.. Ao som e à força dos tambores, tocados por Alexandre Berg, Martin Mayer, Luisa Falceto, Carol Andrade, Paulo Vasques Kulpa, Fernanda Lara e Fábria Lombardi, todos contemplaram o pôr do sol atrás das nuvens, no silêncio sagrado de seus corações, sendo bem-vindos pela Ilha mágica. Ao final, um aplauso vibrante de presença e gratidão ao espetáculo da natureza.







Após o jantar, o sarau inundou o salão Campeche com apresentações musicais, dança e declamações. Manifestações artísticas formaram uma linda egrégora.

Liderado por Luisa Falceto, que deu boas-vindas e explicou o funcionamento, o sarau foi aberto com Mariana Sommer, cantando a música *In Dreams*, acompanhada por Rafael Savi no violoncelo e Ariel Silva ao violão.



Na sequência, Martin Mayer honrou as rendeiras, sua história e tradição, trazidas pelos portugueses das Ilhas de Açores. Rose Maria de Andrade e sua colega faziam rendas de bilros, que eram compradas por vários participantes. A quinta-feira se encerrava com todos os corações aquecidos e muita riqueza vivida em tão pouco tempo, deixando claro que o evento seria histórico e abundante.

**O sonho está no ar
O amor me faz cantar.**

(Xuxa)

DIA DA ABERTURA E DA REUNIÃO DAS DEZ

A sexta-feira, o grande dia da abertura oficial da conferência, começou com uma caminhada até o mirante, liderada por Alexandre Berg, e seguiu com as oficinas matinais: Meditação no Labirinto, com Selene Zaidan Leite, na sala Araçatuba; Meditação do Eu Observador, com André Gabriel, na sala Anhatomirim; Pathdance, com Laura Virgínia Moraes de Oliveira Neta, na sala Ilha Galés; e Yoga, com Ana Luiza M. Moreira, na sala de jogos.



MEDITAÇÃO NO LABIRINTO

Depoimento de **Selene Zaidan Leite**, helper sênior Pathwork®, sobre a meditação no labirinto:

“Ei, gente! Passando por aqui para contar para vocês como foi a ideia de fazer um labirinto similar ao da Catedral de Chartres, na França. O labirinto é a representação do nosso mundo interno e ele tem um grande poder de cura. Dentro deste labirinto, há várias espirais pelas quais você vai caminhando em direção ao centro, voltando, indo e voltando.

O Guia fala sobre os movimentos em espiral, os movimentos de criação em espiral na vida do ser humano. Parece que estamos andando em círculos, mas, na verdade, estamos em espiral. Cada vez que você passa de um nível para outro, o próximo nível é mais elevado e profundo: elevado em termos de evolução e profundo em termos de ampliação de consciência.

A intuição de usar o labirinto como ferramenta de meditação para as palestras do Guia surgiu antes da pandemia quando eu apresentaria uma oficina na Conferência Internacional em Ottawa, no Canadá, em 2021. A palestra sugerida seria a PW 168 – Dois Modos Básicos de Vida – Aproximando e Afastando do Centro, que é o caminho percorrido por todo o labirinto. Com a pandemia, o evento foi cancelado.

Ao me inscrever na Conferência Nacional do Pathwork®, em Florianópolis, fui contemplada a oferecer a meditação do labirinto. Foram duas oficinas em dois dias consecutivos com duração de 45 minutos cada. Busquei a essência da PW 225 – A Evolução em Termos de Consciência Individual e Grupal, elaborando uma meditação de 6 minutos, para que as pessoas ouvissem e se conectassem e depois comesçassem a caminhar pelo labirinto. Foram 30 inscritos na primeira oficina e 32 na segunda. Muita energia, processos individuais e grande foi minha satisfação por ter oferecido este trabalho para a conferência. E o percurso seria sincronizado para que todos pudessem caminhar para “dentro” e chegar ao “centro” ou não.

A palestra 225 fala sobre a evolução em termos de consciência individual e de grupo, onde o Guia nos convida a sentir a grande força, uma onda energética que está chegando. Estamos num momento em que precisamos mudar de nível. O Guia do Pathwork® também menciona que é muito difícil e seria simplificador falar desse caminho de autoconhecimento em poucas palavras, porque as palavras podem ser mal interpretadas. Então, ele traçou um mapa para que possamos lidar conosco mesmos como pessoas. Ele fala dos diversos níveis de consciência, e uma pessoa pode ficar em um nível só a vida inteira ou não. Essa palestra 225 discute essa espiral que funciona dentro de cada um de nós. Quando a onda chega e o convite à mudança aparece, você pode optar por mudar para o próximo nível. Caso contrário, resistir à mudança pode levar a uma crise. Mas a energia e o fluxo divino do amor estão aí, disponíveis para você escolher. Ele fala também que o nível de consciência, descrito nessa palestra, vai do individualismo à individuação e à consciência de grupo e de massa. Essa espiral, semelhante à espiral de aprendizagem de Vygotsky, é onde você está aprendendo e crescendo, mudando de nível e em alternâncias.

Importante contar aqui para vocês que o labirinto foi confeccionado a partir de várias mãos: alguém que o projetou, considerando o tamanho entre linhas onde as pessoas pudessem caminhar. Alguém que indicou onde comprar o tecido mais barato, outra pessoa ajudou a colar o tecido e esticá-lo. Outra que indicou cores e tintas. Uma costureira especial, que fez o trabalho de costurar 92 metros quadrados de tecido por um bom preço, e houve as 54 horas doadas de desenho e pintura do labirinto pelo meu marido, que também é helper do Pathwork®.

Então, os passos foram passos sagrados ao longo daquele grande círculo para conexão com nosso eu real e divino. Tivemos que retirar os sapatos no sentido simbólico de nos aproximarmos de nós mesmos, de nos despirmos do nosso orgulho, numa representação de humildade de encontrar a unidade entre o outro e nós.”



Meditação do Labirinto

Selene Zaidan Leite

Pathdance

Laura Virgínia Moraes
de Oliveira Neta



Meditação do Eu Observador

André Gabriel

Yoga

Ana Luiza Moreira



Na sequência, durante a pausa para o café da manhã, Jacira Salvi de Mattos anunciou que chegara a hora de entrar no auditório. A vibração era de alegria, enquanto Rafael Savi tocava música instrumental na flauta, musicalizando o convite.





*Bom estar com você
Brincar com você
Deixar correr solto
O que a gente quiser.*

(Xuxa)

No palco do auditório principal, o coração bateu forte na abertura oficial da 5ª conferência, com liderança da presidente da Associação Pathwork® RS-SC anfitriã, Aline Buzato Mendonça, acompanhada da Carol Andrade e Alexandre Berg, como colíderes da 5ª Conferência e também mestres sem cerimônia. Paquito, Paquita e Xuxa estavam reunidos, em tom de descontração.

As boas-vindas da presidente anfitriã Aline, Carol e Alexandre convidaram cada participante a sentir a experiência da dança da consciência de grupo e individual, em uma abertura cocriada por todas as dez regionais do Pathwork® no Brasil.

Unindo dança e declamação, o auditório lotado acompanhou o manifesto da conferência na voz de Eliana Lino, com fundo de violão de Ariel Rosa da Silva e a dança da bailarina Maria Morena.



5ª CONFERÊNCIA
NACIONAL
PATHWORK®

Somos mais c



ABRA AS ASAS DA TUA CONSCIÊNCIA¹

Na dimensão do tempo, a consciência de grupo pede por cada um, cada um.

Abra as asas da tua consciência para a profundidade do que nos conduz. Para perceber a realidade cósmica, a era de aquário, as novas formas. Individual e grupal. Apoio mútuo, integração.

A consciência se desenvolve. Em si mesma se energiza.

Expande suas faculdades, no ser e no coletivo.

Para o profundo que nos conduz, abra as asas da tua consciência.

Você e o outro, Um são. Somos mais que 10. Rompe o isolamento, em cooperação.

Bem são, bênção! Riqueza. Alegria. Em grupo, a segurança da convivência se amplia.

Você e o outro, Um são. A consciência de grupo em ampla ação. Ampliação!

Consciência coletiva em profundidade. Aprender.

Estar por amor e mutualidade.

Proximidade e calor. Isso e aquilo, sem ou, no grupo se integram em ação. Integração!

Na grande espiral da criação, o todo em movimento.

Desenvolvimento. Mais que dez em envolvimento.

Movimento do todo. Círculos reais em níveis crescentes.

Em profundidade. Em amor eloquente. Quem não sente?

Espiral em espiral. Evolução da vida em alternância.

Fases da faceta divina em crescimento.

Contínuo viver em intimidade, em movimento.

Força de energia em manifesta ação, manifestação!

O humano pronto em fraternidade com a individualidade.

Para o profundo que nos conduz, abre as asas da tua consciência.

Movimento em união, alegria. Movimento que abraça a mudança em fluxo. Movimento benigno, honrando e aperfeiçoando cada um.

Expressão em liberdade, expressa em ação, em unidade com o todo.

Somos mais que 10.

Sim para a vida. Independente e responsável por si.

¹ Manifesto Poético-musical da 5ª Conferência Nacional Pathwork® 2024, de autoria de Eliana Lino (letra) e por Ariel Silva (letra e música), apresentado no dia 04 de abril de 2024, em Florianópolis, SC.



O caminho próprio, sustentado pelo Divino.

O grupo como um Eu ampliado. A vida em sim, na Nova Era. A melhor parte de si dizendo sim, desabrochando. Mais que dez. Desabrochando. Ser consigo mesmo, sem evitar necessidades individuais.

Ver. Compreender. Prosseguir.

Como indivíduo, pelo grupo nutrir, sendo nutrido.

No curso interior da alma, sem dependências, sem fuga inconsciente.

Em todos os aspectos, o prazer da vida, crescente.

Saber onde se está, se ver com consciência. Estar junto é estar consigo em intimidade, em União.

Abre as asas. Integra o que está fora, sem ferir a privacidade.

Fluxo da corrente cósmica de amplitude. Somos mais que 10.

Abre tua asa! Abre tua asa! Abre a asa da tua consciência.



Ouçã o manifesto poético-musical, clicando nesse link:

[ABERTURA - MANIFESTO POÉTICO ÁUDIO.MPEG](#)



Dando sequência, Aline convidou as lideranças de cada regional para subirem ao palco e trazerem a expressão institucional de cada uma que representavam. A força do coletivo se ancorava em meio a uma vibração crescente de presença, disponibilidade e amor.



Aline toma a palavra, como presidente anfitriã, e traz sua fala de abertura da conferência, transcrita logo abaixo:

“Senhoras e Senhores (helpers, facilitadoras, facilitadores, participantes

de grupos de estudos, estudantes de PPTPs, simpatizantes) aqui presentes e todas as pessoas que não puderam comparecer, mas que de alguma maneira estarão a nos inspirar e a nos motivar, para que também em nome delas possamos tornar inesquecível esta nossa 5ª Conferência Nacional. Este é um daqueles momentos em que somos tomados de uma sensação de contentamento que nos invade de uma maneira tão marcante, que, de minha parte, chego a percebê-la como algo concreto e palpável. Foi bonito e um privilégio acompanhar o movimento de todas e de todos na construção deste evento, desde o início, naquela experiência de cocriação, em que escolhemos a palestra 225 como nosso tema principal. Penso que são momentos como esses que nos fazem entrar em verdadeira comunhão, de alma e corpo, em espiral de criação coletiva, a mesma que por vezes vivenciamos em nossa experiência individual, como menciona a palestra que há alguns meses tem nos guiado e irá iluminar essa 5ª conferência.

A espiral gira com o vento, dança com forças invisíveis e contrastantes que se chocam para produzirem um movimento, a um tempo, agitado em sua circularidade, e manso em seu deslocamento. É assim que percebo o movimento no qual estamos deslizando agora, visitando níveis de profundidade e de elevação, estados de densidade e de leveza, como contrários que se dissolvem no instante em que olhamos para a espiral como uma unidade, um verdadeiro balé de repertório.

O “elevado” e o “profundo”, a densidade da vida em sua materialidade cotidiana e a “leveza” da espiritualidade, são dimensões de uma mesma realidade e não se opõem. É que quando os sentidos se amplificam, os contrários tendem a desaparecer. É o encanto da dançarina e o solo: enquanto se chocam não evocam confronto, mas, sim, a alquimia necessária ao movimento a que chamamos “dança”. Distante de representar uma luta entre contrários, a dança coreografa a alternância harmoniosa entre a densidade da matéria e a “leveza” dos corpos, sob o olhar compassivo da gravidade. Não há embate entre a dançarina e o solo. Entre eles há uma tensão que produz a energia que impulsiona o movimento.

A dançarina, contudo, tece os seus movimentos sobre um tablado que é o seu palco, o seu solo. Ela reproduz uma experiência de leveza e



mobilidade, com gestos que parecem querer escapar ao peso do próprio corpo e voar; mas ela sempre retorna ao solo e nele encontra um novo impulso. A dançarina e o solo são metáforas do nosso Caminho. O nosso solo é a vida, o mundo, a terra, o cotidiano que não cessa de nos convocar. Eis aí o soalho da nossa casa. Dele não podemos escapar. A ele sempre retornamos, porque é nele que encontramos o impulso para uma caminhada mais consciente e em ato com o nosso Eu Divino.

Amigas e amigos, é essencial que aproveitemos este momento tão singular, em que nos reunimos para este evento, para também celebrar a nossa amizade, o nosso convívio, a alegria de podermos estar aqui para dançar e saborear a vida. Sejamos, pois, dançarinas e dançarinos sobre este tablado que é o nosso solo comum, o chão que é o nosso mundo e a nossa vida. Com a devida licença poética e filosófica, Pathwork® e Nietzsche se encontram quando este diz: “Perdido seja para nós aquele dia em que não se dançou nem uma vez! E falsa seja para nós toda a verdade que não tenha sido acompanhada por uma risada”! Sejam bem-vindas e bem-vindos à Conferência Nacional Pathwork® 2024, às nossas festividades, ao prazer das nossas alegrias e também para as nossas tarefas de alma!

Neste país de dimensões geográficas extraordinárias, é motivo de orgulho e gratidão contarmos com a presença dos representantes de todas as nossas regionais, de norte a sul, cujas presenças nos enchem de contentamento e entusiasmo! Em um momento histórico tão complexo e dolorido, de pós-pandemia, que nos aterrorizou e nos afastou fisicamente; ódios, desavenças, fake news, guerras violentas, massacres, emergências climáticas e tantas mazelas, abre-se diante de nós esta oportunidade de estarmos agora reunidos, celebrando com muita alegria esta que é a 5ª conferência da nossa história em solo brasileiro. Tudo torna este momento, em si mesmo, uma graça que saberemos agradecer e honrar.

Se a evolução da consciência alterna a sua ênfase na individuação e no coletivo, como nos ensina a palestra que estará nos inspirando, a mim não resta dúvida de que também há um compromisso e uma responsabilidade do Pathwork® para com a sociedade na qual ele se insere. Vejo isso, antes de tudo, como uma necessidade nossa, como parte do nosso



trabalho do caminho, engajar-nos em um projeto de mundo mais justo, solidário, inclusivo e democrático. A nossa travessia não é aquela que pretende apontar para uma chegada, mas, sim, é a que oferece balizas para um caminhar com consciência durante o próprio percurso.

A relevância dos temas selecionados para os nossos painéis é a melhor comprovação de que não estamos aqui apenas para voar acima do solo, nem tampouco para permanecermos impressos na superfície da terra. Os assuntos trazidos para a nossa reflexão, embora por vezes polêmicos, traduzem questões que estão a reclamar formulações claras, com vistas a um balizamento que nos dê um pouco mais de segurança em nossa caminhada.

Amigas e amigos, perdoem-me pela ousadia, mas penso que, cada vez mais, o Pathwork® mereça ocupar, com clareza, o lugar de um conhecimento que não abstrai o mundo e jamais pretende ignorá-lo, negá-lo ou muito menos rejeitá-lo; Pathwork® é movimento ancorado em realidade e vida e não um fim em si mesmo; é experiência que pisa a solidez da superfície do caminho e dele recebe o impulso para o salto harmonioso e divino.

É assim que em nosso painel de número 1 encontra-se a proposta de um debate e reflexão sobre as relações, possíveis e impossíveis com outras abordagens filosóficas, espirituais e terapêuticas, as quais, vez ou outra, apresentam as suas danças em terrenos vizinhos, convidando-nos, algumas vezes, para os seus tablados. O Pathwork® e as novas tecnologias é assunto que não poderia faltar nessa quadra tão importante da história do Pathwork® Brasil: momento histórico que estamos construindo juntos, aqui e agora! Porque somos sujeitos da nossa própria história; a história não é um conto fictício e longínquo; o que somos hoje é fruto da construção coletiva de tempos passados e o que fazemos agora se chama história, isto é, a base para os que virão.

Pensamos que reflexões como essas se tornaram inafastáveis no momento presente, porque nelas estão implicadas inúmeras questões, muitas de natureza ética, dentre outras de grande relevância. Portanto, os debates temáticos, as vinte e sete oficinas e atividades corporais in-críveis e muito criativas serão porções de solo a serem tocadas em nossa dança, um chão e um soalho onde tomaremos novos impulsos.



Para finalizar, queremos prestar uma singela homenagem à nossa dançarina principal, Eva Pierrakos. Como sabemos, Eva foi, de fato, dançarina, e no último sábado, no dia 30 de março, completaria 109 anos do seu nascimento. Na pessoa de uma figura feminina, de presença marcante, o Pathwork® veio ao mundo entrelaçado com a arte e com a sensibilidade. Pathwork® e arte, portanto, são formas de manifestação da vida, da consciência e caminho para o aprendizado emocional. As manifestações artísticas, que são partes integrantes deste nosso evento, tomo a liberdade de dedicá-las a Eva Pierrakos, como um presente nosso. E, abusando um pouquinho mais da paciência de vocês, encerro a minha fala com uma poesia sufi, de Rumi, chamada ESTRELA DA PROMESSA.

*Vem,
Te direi em segredo
Aonde leva esta dança.
Vê como as partículas do ar
E os grãos de areia do deserto
Giram desorientados.
Cada átomo
Feliz ou miserável,
Gira apaixonado
Em torno do sol.
Faltam-te pés para viajar?
Viaja dentro de ti mesmo,
E reflete, como a mina de rubis,
Os raios de sol para fora de ti.
A viagem conduzirá a teu ser,
Transmutará teu pó em ouro puro.*

Sejam muito bem-vindas e bem-vindos! Aproveitemos ao máximo este evento, que certamente marcará a nossa história! Muito obrigada”.

Com todas e todos muito emocionadas e emocionados, seguiu-se uma dinâmica de ancoramento das regionais com embaixadores e embaixadoras, sob a coordenação de Adriana e Suely representando RS-SC.

Aline chamou cada embaixador e embaixadora de norte a sul do Brasil, para ancorar as suas regionais com breves palavras. Cada representante trouxe a essência e a energia de sua região, fortalecendo a união e o propósito do evento. Segue a transcrição de algumas de suas falas:





1. Aline: *“Convido Maria de Nazaré Santos Pereira e Raimundo Moraes, como embaixadores da Regional PARÁ, para ancorar a vibração da cor Laranja.”*

Nazaré e Raimundo: *“A cor laranja, vibrante como o pôr do sol na Amazônia, estimula a vitalidade e a expressividade, fortalecendo a conexão com o chakra sacral e refletindo a exuberância e a energia da vida na região amazônica para fomentar alegria e criatividade. Assim como a biodiversidade e a riqueza cultural da Amazônia, a energia laranja promove transformação e harmonia emocional, convidando à liberação de bloqueios e à celebração da essência mais autêntica e viva, em sintonia com a natureza exuberante do Brasil.”*

2. Aline: *“Convido Álvaro César Correia Sobrinho, como embaixador da Regional CEARÁ, para ancorar a vibração da cor Rosa.”*

3. Aline: *“Convido Guilherme Barros Corrêa de Amorim, como embaixador da Regional PARAÍBA, para ancorar a vibração da cor Azul Claro.”*

4. Aline: *“Convido Lucinha Oliveira, como embaixadora da Regional BAHIA-SERGIPE, para ancorar a vibração da cor Vermelho.”*

Lucinha Oliveira: ***“Peço permissão aqui/agora para estar ancorando a frequência e energia da cor vermelha. Seu significado de poder, força, paixão, coragem, determinação. Seu elemento terra-fogo, no coração humano, e no seu corpo, sangue, vida. Como chakra, o básico, no sânscrito MULADHARA, energia vital, fonte da pulsação-contração-expansão. Lugar de proteção, segurança, necessidade básica - fome. Fome de quê? ...AMOR. Nos representam Lampião e Irmã Dulce, na Umbanda e Candomblé, Exu e Iansã, guardiões do ano 2024. SALVE OS ORIXÁS! SALVE TODOS OS SANTOS! SALVE OS GUARDIÕES NA FREQUÊNCIA E NA ENERGIA DA COR VERMELHA, QUE NOS CONDUZ AO EU SUPERIOR!”***

5. Aline: ***“Convido a liderança Cássia Oliveira e a embaixadora Ivone Damas, da Regional MINAS GERAIS, para ancorar a vibração da cor Verde.”***

Ivone: ***“O verde é a mistura harmoniosa das cores azul e amarelo, simbolizando vida, renovação e esperança. Em Minas Gerais, esse verde exuberante ganha vida nos vastos campos, nas montanhas cobertas de mata atlântica e nos vales férteis. Além de sua beleza natural, o verde de Minas evoca uma conexão espiritual profunda, representando a fertilidade da terra e a abundância da natureza, que ecoam a riqueza espiritual e cultural do povo mineiro.”***

6. Aline: ***“Convido Dulce Consuelo Martins Nunes, como embaixadora da Regional DISTRITO FEDERAL-MATO GROSSO-MATO-GROSSO DO SUL, para ancorar a vibração da cor Marrom.”***

Dulce: ***“O marrom e sua linda paleta de cores evoca a sensação de terra, madeira, natureza, estabilidade e simplicidade. A Mãe Terra é lugar de acolhimento, de reprodução da vida, onde as relações familiares, vicinais e comunitárias assumem sentido concreto, impulsionam e alimentam sonhos, que são construídos a partir das vivências do cotidiano. Está na marca da nossa regional, que fica no cerrado e no coração do Brasil. O cerrado nos convida à conexão com a natureza, com o sagrado, nos nutre, nos ancora, nos dá segurança, conforto, força e resiliência.”***

7. Aline: ***“Convido Aline Gomides Pinto, como embaixadora da Regional GOIÁS, para ancorar a vibração da cor Azul Marinho.”***

Aline Gomides:

“Goiás e seu céu azul.

Azul lindo Azul

Azul puro azul.

Olho para o céu

Desejo o céu em mim

Há uma imensidão a ser descoberta

Dentro e fora

Esse azul me firma o pensamento

No firmamento do céu azul, sou convidada ao mergulho interno de escutar a voz da alma e dos ensinamentos do Pathwork®, que elevam o espírito.

Olhar para o céu azul me faz lembrar que existem horizontes infinitos e possibilidades eternas de sonhar junto com todos meus irmãos do caminho!”

8. Aline: *“Convido Giancarlo Zouain, como embaixador da Regional RIO DE JANEIRO-ESPÍRITO SANTO para ancorar a vibração da cor Amarelo.”*

9. Aline: *“Convido Maria Fátima Scalzaretto, como embaixadora da Regional SÃO PAULO – PARANÁ, para ancorar a vibração da cor Branco.”*

10. Aline: *“Convido agora Suely Fonseca e Adriana Casarotto, como embaixadoras da Regional RIO GRANDE DO SUL-SANTA CATARINA, para ancorarem a vibração do roxo e também acenderem esta chama!”*

Suely e Adriana se dirigiram ao centro do palco, onde as nove chamas já estavam acesas. Suely ancorou dizendo: *“O roxo é a união do vermelho, princípio ativo-físico, e do azul-princípio receptivo-espiritual. Juntos, realizam e ancoram transformações, onde cada um de nós necessita tocar e ser tocado nesta conexão de muitos círculos dentro de círculos”. Adriana também ancorou: “Esta cor também simboliza o chakra coronário, a abertura à inspiração e à guiança superior, para juntos ancorarmos a 5ª Conferência Nacional do Pathwork®!”*

Suely acendeu a última chama e Aline, com todas as embaixadoras e embaixadores, disseram: *“Somos mais que dez!”* E assim declarou-se aberta a 5ª Conferência Nacional do Pathwork®.



Aos sons de gritos tribais empolgados na plateia, com instrumentos, a música-tema começou, com Luísa Barros e Paulo Kulpa interpretando

SENTIR TODOS OS SENTIMENTOS.

Sentir todos os sentimentos

Reconhecer e conhecer-se.

Tecer rede de amparo e de impulso.

Fortalecer-se.

Criar base segura do lado de dentro.

Cultivar roda madura do lado de fora.

Compor tessituras de consciências

Numa orquestra de despertares,

Onde ressoam respeito e colaboração.

*Olho no olho é instrumento. Olhar atento e olhar adentro.
Em espelhos recíprocos, coração toca coração.
Caminhos que abrem caminhos
Re(mar) adentro. Respirar juntos...
Inspirar-se mutuamente.
Abraçar todas as nossas partes
Conhecer as nossas dobras, fluir por nossas curvas.
Redescobrir-nos protagonistas da história.
Amar.
Pertencer e ser em círculo.
Somos círculos dentro de círculos,
Histórias dentro de histórias,
Somos mais que dez... Somos todos Um...*

Após muitos aplausos pela belíssima canção, Aline subiu ao palco e chamou Aidda Pustilnik para o *Chá com Aidda*, que trouxe um retrospecto da chegada deste Caminho ao Brasil, de forma leve, irreverente e profunda.

“Eu recebi uma ajuda inacreditável. Eu diria, primeiro, espiritual (...), Judith Saly foi a responsável para que o Pathwork® esteja no Brasil. Eu preciso honrar essa pessoa”.

Aidda mencionou também outros nomes significativos para a história do Pathwork® em nosso país, como Judith Garten, Donovan e Susan Thesenga e Eneida Sanches, e lembrou da primeira turma do Pathwork® no Brasil, pedindo que as pessoas presentes dessa turma se levantassem para receber aplausos. Ao final, ela deixou um valioso recado:

“Ampliar consciência significa mudança, mudança é movimento, é transformação. (...) A transformação já ocorreu, o Planeta já fez a mudança e, se nós não fizermos, não somos mais deste Planeta”.

Assista ao vídeo completo de Aidda Pustilnik na conferência nesse link:

[YOUTUBE.COM/WATCH?V=QPC0JGG6GXM](https://www.youtube.com/watch?v=QPC0JGG6GXM)





Na sequência, aconteceu a apresentação de um painel com o tema **○ PATHWORK® E OUTRAS ABORDAGENS**, com questionamentos como: a inclusão de diferentes abordagens fortalece para um caminho unitivo ou descaracteriza a prática do Pathwork® e diminui a sua potência? O que diz o Regimento Pathwork® Brasil? O painel teve como moderadora Renate Muller (Helper Senior), com as panelistas Ivone Damas (Helper Senior), Graciane Costa (Helper) e Solange Wink (Helper).

Síntese do painel, com as falas da moderadora Renate e das panelistas:

“Estarmos reunidos hoje presencialmente com colegas de todo o Brasil, tem um sabor especial” (Renate Muller).

No palco da 5ª Conferência Nacional do Pathwork®, Renate Muller iniciou a sessão, dizendo estar sentindo uma mistura de alegria e nervosismo pelo momento e lembrou que aquele evento nacional, que havia sido adiado devido aos anos de confinamento pela Covid, finalmente acontecia. Renate expressou sua gratidão à equipe que organizou a conferência e mencionou que essa era sua primeira vez como moderadora, e que, apesar

do nervosismo, confiava na presença do Guia para proporcionar momentos de crescimento.

Começou destacando o tema do painel, O caminho do Pathwork® e outras abordagens, um tópico que sempre gerou debates. Renate, aluna do primeiro PPTP do Brasil iniciado em 1993, lembrou os tempos em que a bioenergética (Core Energetics), a Gestalt terapia e os trabalhos de respiração eram predominantes nas aulas, graças à influência de John Pierrakos, marido de Eva Pierrakos. Mais recentemente, novas abordagens como as Constelações Familiares, as Frequências de Brilho, a Experiência Somática, a Focalização e outras abordagens com enfoque sobre o trauma passaram a ser utilizadas por um grupo grande de Pathworkers.



Renate refletiu sobre como essas abordagens foram sempre vistas como ferramentas complementares, usadas para trabalhar os conceitos do Pathwork® de maneira vivencial. Para ela, essas metodologias ajudavam a conectar as emoções e o corpo com os ensinamentos do Guia, sem misturar os conceitos dessas outras abordagens. “Por que tanta polêmica sobre este tema?” ela questionou, lembrando que, em sua leitura, o Guia sempre esteve aberto a novas abordagens.

Ela então leu um trecho da palestra PW 068 do Guia, reforçando essa abertura:

“Todos vocês estão totalmente conscientes, a esta altura, da importância das emoções inconscientes e nós usaremos qualquer abordagem nova como mais uma ajuda em benefício do desenvolvimento da personalidade.”

Partindo dessa polêmica que, segundo Renate, existe há 30 anos, ao menos no Brasil, introduziu os pontos a serem debatidos pelas colegas Ivone, Gracione e Solange, e anunciou que, após as apresentações, a plateia também teria a oportunidade de participar através da dinâmica do aquário. Ela concluiu sua introdução, passando a palavra para Gracione: Gracione, você poderia nos falar sobre o que diz o Regimento do Pathwork® Brasil?

Gracione começou sua fala destacando os avanços significativos que foram feitos com a redação do Código de Ética do Pathwork® Brasil e do Regimento, finalizado em 2020. No entanto, ela ressaltou:

“Sim. Considero que demos um grande passo ao redigirmos o nosso Código de Ética do Pathwork® Brasil e posteriormente o nosso Regimento, finalizado em 2020, entretanto, há que se fazer algumas adequações”.

Ela então direcionou a atenção para alguns artigos específicos do Regimento Pathwork® Brasil e do Código de Ética do Pathwork® Brasil, mencionando os seguintes:

REGIMENTO PATHWORK BRASIL:

Capítulo VII – GRUPOS DE ESTUDOS DE PATHWORK®, artigo 33, parágrafos 1º e 2º.

Capítulo XI – COMUNICAÇÃO, artigo 86, incisos do I ao VII, artigo 88, parágrafo 2º.

[REGIMENTO PATHWORK BRASIL.PDF](#)

CÓDIGO DE ÉTICA DO PATHWORK BRASIL:

Tópico 5, 5.1 e 5.2.

Tópico 6, 6.5.

[MANUAL DE ÉTICA PATHWORK BRASIL.PDF](#)

Gracione destacou especificamente o parágrafo primeiro do artigo 33 do Regimento, que veda a utilização de outras metodologias nos grupos de estudo, atendimentos individuais de Pathwork®, Programa Pathwork® de Transformação Pessoal (PPTP), palestras, workshops e outros contextos

organizacionais. **“VEDAR significa proibir”**, enfatizou Gracione. **“No meu sentir, há aqui uma exclusão e uma irrealidade, uma ilusão, porque, em verdade, quem de nós aplica no seu dia a dia o que aqui estabelece o Regimento? A norma, para ter eficácia, precisa expressar a realidade, traduzir o momento que é vivido pela sociedade, e, nesse momento, essa norma, ao meu ver, é LETRA MORTA”**, concluiu.

Renate, após a fala de Gracione, introduziu Solange com uma pergunta instigante: **“Purismo & Pluralismo – qual a diferença? O que torna o Pathwork® singular, o que é inegociável como valor e parâmetro metodológico? Solange, você poderia nos falar sobre isto?”**

Solange então explicou: **“O purismo defende a pureza tradicional, mas o Pathwork® valoriza a prática, visando a integridade e não a ortodoxia teórica. A pureza no Pathwork® é alcançada pelo autoconhecimento e adesão aos seus princípios, sem rigidez, preservando a individualidade e flexibilidade. Os PPTPS garantem a clareza desses princípios aos alunos.”**

Solange destacou que a discussão do painel busca entender se a inclusão de diferentes abordagens fortalece ou descaracteriza o Pathwork®. Ela argumentou que a busca pela pureza deve focar nos princípios fundamentais do Pathwork®, que são absolutos e vêm do Universo, e que a introdução de várias abordagens pode complementar, mas não corromper esses princípios.

Ela usou a metáfora de uma coluna vertebral para ilustrar a necessidade de uma busca vertical e profunda dos princípios fundamentais do Pathwork®, evitando a dispersão de uma busca horizontalizada. **“A simbologia de uma coluna vertebral, um tronco principal, e trazer para este tronco, para esta coluna vertical, os conhecimentos, as contribuições, as informações horizontais, talvez de várias abordagens, mas que fortalecem este eixo central. E há uma individualidade em fazer isto. O eixo central não é uma estaca rígida, há flexibilidade, movimento.”**

Solange enriqueceu a discussão, mencionando o filósofo renascentista Tommaso Campanella, que considerava Amor, Poder e Saber como os três princípios constitutivos do ser, ressaltando a universalidade e a profundidade do conhecimento do Pathwork®.

Ela concluiu afirmando que o inegociável é ter clareza dos princípios fundamentais do Pathwork®, que devem fazer sentido e trazer significado. **“O que se segue depende de cada um”**, disse Solange, lembrando que o Pathwork® é uma marca registrada e o compromisso com seus princípios é fundamental para o crescimento pessoal.

Renate então passou a palavra para Ivone, pedindo sua visão sobre a inclusão de diferentes abordagens no Pathwork®. Ivone abordou a questão, destacando os princípios fundamentais do Pathwork® no diálogo com outras metodologias de trabalho espiritual.

Ivone ressaltou um ponto específico, ilustrado no parágrafo segundo, que trata do uso de recursos técnicos pessoais. **“Este parágrafo estabelece que o uso desses recursos, desde que seja pontual e alinhado com o referencial teórico do Pathwork®, pode ser permitido, desde que sirva como instrumento auxiliar”**. Em sua fala, enfatizou que essa diretriz abre espaço para a integração de diversas abordagens, desde que elas complementem e não desviem do núcleo filosófico do Pathwork®.

Destacou que essa flexibilidade é crucial para enriquecer a prática do Pathwork®, permitindo que os praticantes aproveitem uma gama mais ampla de ferramentas e técnicas que possam facilitar o crescimento espiritual e pessoal. Ela citou o exemplo de Eva Pierrakos, fundadora do Pathwork®, que buscava novos instrumentos auxiliares visitando comunidades como Esalen, um centro reconhecido por sua diversidade de abordagens terapêuticas e espirituais.

“Esse espírito de abertura e integração é um dos pilares que permitem ao Pathwork® manter-se vivo e relevante, dialogando com outras práticas e se adaptando às necessidades contemporâneas dos seus praticantes. Podemos concluir que o Pathwork® não é uma abordagem fechada em si mesma, mas sim uma metodologia que se beneficia do diálogo com outras práticas, sempre que essas contribuições sejam alinhadas com seus princípios fundamentais e ajudem a alcançar seus objetivos de autoconhecimento e desenvolvimento espiritual.”

Nesse movimento de discussão, diversas pessoas se manifestaram na cadeira que ficava disponível à plateia, nas quais destaca-se a fala de Sandra Bomfim,



Helper da regional BA-SE, que deu ênfase positiva às possibilidades previstas no Regimento Nacional, em relação a outras abordagens. Aidda Pustilnik comentou que sua escolha pelo Pathwork® deu-se justamente em razão da liberdade que ele proporciona, já que sempre foi uma pessoa rebelde. Dulce Consuelo, líder da Regional DF-MT-MS, destacou que o Pathwork® aborda questões do conhecimento humano, citando filósofos desde a Grécia antiga e linhas espirituais como a de Sri Ran, que fala sobre Eu Superior, Eu Inferior e Máscara, e que o objetivo principal é usar o que for necessário para levar os alunos a realmente sentir e se conectar com suas emoções e experiências. Rachel Dettoni, Helper da Regional DF-MT-MS, destacou que o conceito de “purismo” seria excludente e elitista, especialmente em um país diverso como o Brasil. Ela argumentou que a própria linguística já aboliu essa ideia há muito tempo, e falou sobre a pureza dos conceitos originais do Pathwork®, mencionando a necessidade de manter a fidelidade aos ensinamentos do Guia, como destacou Solange. Rachel fez a distinção entre abordagem, método e técnica, usando o exemplo de Moira Shaw, que propôs uma releitura do Pathwork® com base nas esferas de consciência em 15 passos, como uma abordagem diferente dentro do Pathwork®.

Encaminhando-se para o final do painel, Solange lembra que os grandes guardiões do Pathwork® são os PPTPs.

Sem a intenção de fechar ou encaminhar nenhum ponto discutido naquele momento, Renate Muller encerra o painel, destacando a importância de se ter um Manual de Ética e um Regimento para estruturar e estabelecer parâmetros claros, mas defendendo que alguns pontos precisam ser revistos. “Um dos conceitos que considero mais relevantes no Pathwork® é a autorresponsabilidade. É um conceito que se faz presente em todas as abordagens da psicologia, mas na minha experiência, nenhuma outra traz com tanta profundidade e seriedade como o Pathwork®.”

Ela terminou, afirmando que, se acreditamos e praticamos a autorresponsabilidade, a palavra “VEDAR” não deve constar em nosso vocabulário ou em nenhum manual ou regimento.

Na parte da tarde ocorreram as oficinas simultâneas, cujas sínteses apresentamos a seguir:

1. OFICINA INSPIRAR CAMINHANTES, relatada pela sua responsável, Renate Müller: *“Iniciei convidando os participantes a lembrarem de como chegaram até o Pathwork®, qual foi o “chamado” da alma que os levou a fazerem parte da comunidade do Pathwork® e estarem agora participando desta 5ª Conferência Nacional. Trouxe um pouco da minha história, de como conheci Aidda Pustilnik e anos depois fui convidada a participar do 1º PPTP no Brasil. Ao chegar lá no fim do ano de 1993, havia uma festa de encerramento dos grupos de Aidda, com várias expressões artísticas trazendo os conceitos do Pathwork®. Eu não sabia o que era este trabalho, mas sabia que queria fazer aquilo também. E assim foi, meus grupos se reuniam no fim do ano, de forma lúdica e com muita arte, se apresentavam uns para os outros ou em eventos com a participação de familiares e amigos. Em 2001 criei o Projeto Religare e convidei Adriana Casarotto para facilitar comigo. Um grupo de jovens adultos que teve muito sucesso, trazendo alguns dos seus pais para o Pathwork® e formando lindas helpers que hoje atuam em nossa comunidade.*

Este ano estou lançando um livro com a ideia de unir a literatura em forma de contos permeados de reflexões, onde coloco os conceitos do Pathwork de uma forma leve, buscando que este lindo caminho possa chegar a novos públicos.

A arte, sempre foi uma fonte de inspiração para mim e para buscar expandir o Pathwork®, mas existem muitas outras formas de fazer isto e o objetivo desta oficina era podermos juntos nos inspirar e criar. Para isto busquei, através de músicas infantis, trazer as crianças alegres, espontâneas e livres de cada um para ajudar na criação de novos projetos.

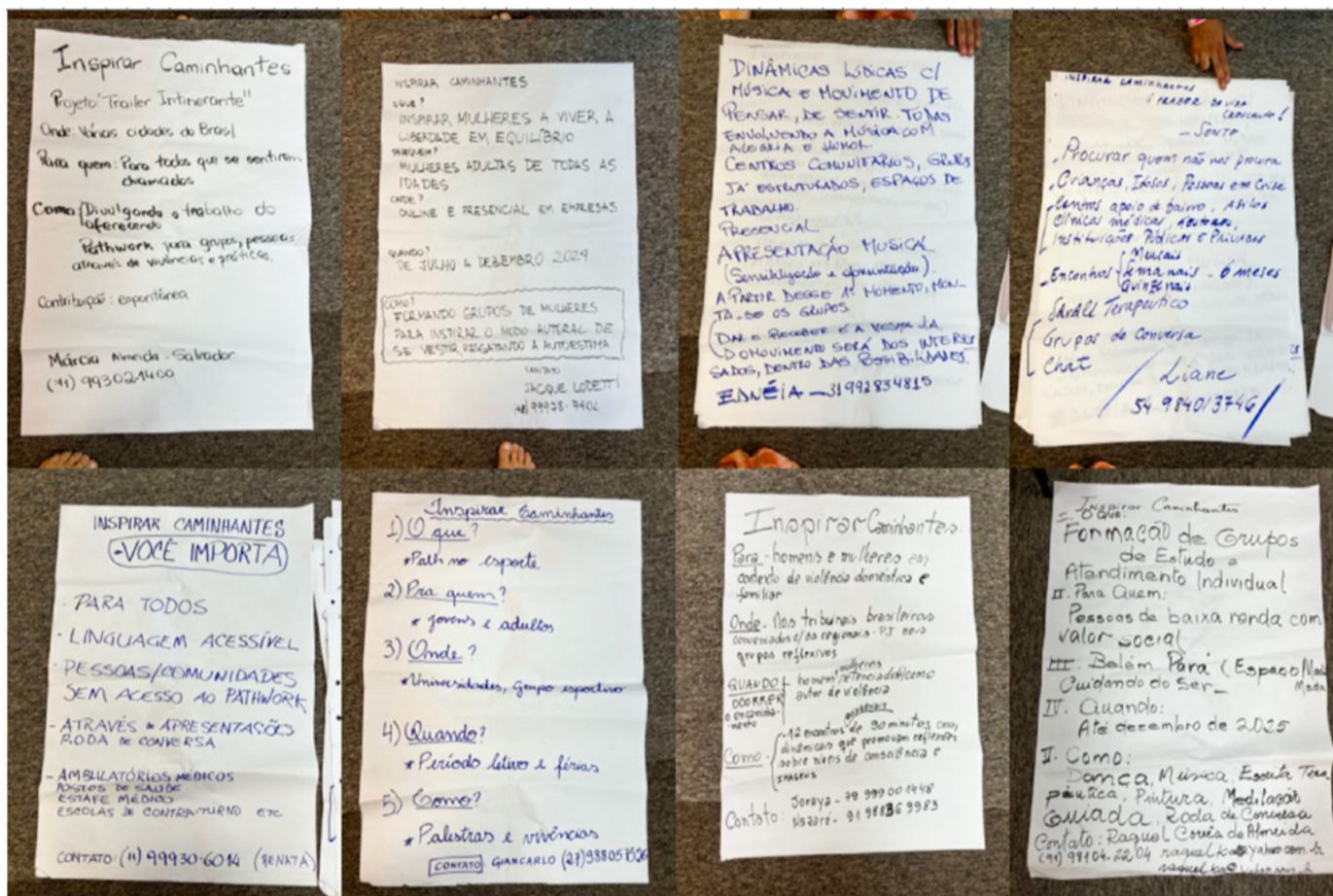
Ao final das brincadeiras, os participantes foram divididos em treze subgrupos de cinco pessoas com o objetivo de responder a uma pergunta: Como podemos engajar novos públicos a fazerem parte da comunidade do Pathwork®?

Através da técnica de World Café, cada subgrupo trocou ideias e lançou suas criações em flip charts. Num segundo momento fizemos uma Feira de Inovação, onde um dos integrantes de cada grupo ficava explicando o projeto, enquanto os demais circulavam para conhecer o trabalho dos



colegas e dar sugestões, revezando-se no seu grupo, de forma que todos passassem por tudo.

Tiveram lindas propostas, e o que chamou muito a atenção foi que a maior parte dos projetos tinham caráter social. Levar o Pathwork® para comunidades de baixa renda, possibilitando que pessoas que não têm recursos possam receber os ensinamentos do Guia e, assim como nós, se beneficiarem deles. Um resumo destes projetos está aqui listado:”



2. OFICINA AS DUAS ÚLTIMAS MENSAGENS DO GUIA DO PATHWORK®: 257-258, com relato da sua condutora, Ivone Damas: *“A oficina que conduzi foi uma experiência verdadeiramente emocionante e transformadora. Iniciamos com os conceitos sobre as palestras 257 e 258 do Pathwork®. Exploramos a importância da evolução através da exposição (revelação), comunicação e consciência de grupo (união), destacando que esses elementos são fundamentais para o crescimento espiritual e a união entre os indivíduos. Também abordamos a força Crística e o plano da salvação, enfatizando seu papel na jornada de autodescoberta e cura. Após essa introdução teórica, foi proposta uma vivência prática para aprofundarmos esses conceitos. Os participantes se dividiram em duplas e, em um momento de profunda vulnerabilidade e honestidade, cada*

um compartilhou seu maior erro na vida. Essa exposição foi seguida por um gesto simbólico e poderoso: o parceiro lavava os pés daquele que acabara de compartilhar sua história. Este ato de lavar os pés não foi apenas um gesto de humildade e serviço, mas também uma representação tangível de perdão, aceitação e cura mútua. Depois, as duplas trocaram de papel, permitindo que ambos vivenciassem tanto o papel de quem revela quanto o de quem oferece o gesto de acolhimento e purificação. Através dessa dinâmica, os participantes puderam experimentar diretamente os princípios de exposição, comunicação e consciência de grupo, fortalecendo a união e a compaixão dentro do grupo. A oficina não só proporcionou um espaço seguro para a exposição de vulnerabilidades, mas também fomentou um sentimento de comunhão e suporte mútuo, refletindo a verdadeira essência dos ensinamentos do Pathwork®.”

3. OFICINA O CAMPO DO PATHWORK® NO BRASIL E NO MUNDO, por Claubethe Nobrega: *“O campo do Pathwork® no Brasil e no mundo, foi expresso como a criação cristalina de luz e amor, montamos uma bela espiral com cristais em um fundo azul, para traduzir a beleza dos ensinamentos e a força da União Sagrada. Fizemos uma construção coletiva, tivemos dez grupos, cada um com membros das regionais e mais pessoas completando, representando e ancorando uma regional; cada regional foi colocando doze cristais, ancorando e tornando consciente o campo. No início da espiral ficamos na EVA e sua tarefa, seu legado ao mundo. Deixamos o fio da consciência para que novas regionais possam ser criadas e este campo expandir mais ainda. Fechamos com preces de gratidão e louvor!”*



4. OFICINA EXPERIÊNCIA TRAVESSIA PW-177: Prazer – a plena pulsação da vida, com Rino Marconi e Fatima Macedo: *“Temos o prazer e satisfação de afirmar que a vivência Experiência TRAVESSIA, a nosso ver, cumpriu com o que tinha se comprometido, mesmo com o tempo reduzido de oferecer um modo de leitura e trabalho com as palestras que ativasse um modo de viver as palestras do Pathwork®, articulando e desenvolvendo igualmente o Sentir>Pensar>Fazer, preconizado na palestra PW 001.*



Com 40 participantes, a sala grande e bem espaçosa reservada permitiu projeção do slide mestre – da tríade Sentir Pensar Fazer –, a formação em círculo para as explicações gerais e, em seguida, a organização em trios de participantes.

Cada participante recebeu uma cópia da PW 119 – editada e dialogada na 1ª pessoa do singular – os “você/vocês” impessoais usados pelo Guia traduzidos para o “eu integrante” –, a cópia da tríade e a chave para seguir e articular os movimentos emocionais experimentados pela leitura do diálogo Guia e Eu.

Apesar das dificuldades iniciais, pudemos perceber a compreensão e a participação animada nos trios, formação que permitia aos 3 serem alunos e professores na troca das opiniões e dicas e o “triálogo” criativo de ensino de aprendizagem, atendendo ao pedido de: “As leis espirituais podem e devem tornar-se uma realidade viva em três níveis – e quanto maior o desenvolvimento da pessoa, mais a fundo poderá ir nestes níveis. São eles: (1) fazer; (2) pensar; (3) sentir. ... A tarefa mais difícil é no nível emocional.” (PW 001, p.2).

Fátima e eu íamos aos trios dando suporte, estimulando e provocando a experiência do sentir articulado ao pensar e ao fazer. Os trios ficavam vivos, energia em movimento: excitação, raiva, inquietação ativadas por SENTIR as palavras... Tudo isso material carregado de energia para viver a experiência a partir do sentir e a solução do fazer encontrada por cada um: “submissão – rebeldia – retirada”. Tudo isso como ponto de partida a ser aprofundado a seguir.

Não pudemos recolher opiniões. Talvez haja uma relação, gostaríamos muito de saber. Também não fotografamos. Mas a equipe de cobertura estava presente e atuante. Agradecimentos e reconhecimento do valor de vosso trabalho na 5ª Conferência Nacional do Pathwork® em Florianópolis.”

5. OFICINA CARTAS DO CAMINHO PARA A PAZ. CONSCIÊNCIA COLETIVA SIGNIFICA ENCONTRAR A UNIDADE ENTRE O EU E OS OUTROS, com

Anair Holanda e Luciana do Nascimento Moraes:

MOMENTO I

“Na mudança de cada fase alcança-se um nível mais elevado de desenvolvimento, de modo tal que aquilo que foi obtido através da ênfase, digamos, na concentração sobre a individualização, possa então aumentar a consciência coletiva. E o que está sendo aprendido no relacionamento em grupo durante aquela fase amplia o desenvolvimento individual.”

(PW 225, p.1)

ACOLHIMENTO

Propósito da oficina: Resgatar memórias de instantes de paz na vida. Se sentiu e resgatou, quanto tempo pode sustentar e movê-la para seu cotidiano? Leitura de recortes de cartas. Preparação para escrita individual (música, condução).

“Sente-se confortavelmente. Respire lentamente. Lembra-se de algum momento em que sentiu profunda paz? Como foi? Onde estava? Tinha som? Cores? Cheiros? Dores? Amor? Qual a memória deste instante de paz? E respira. Escreva esta experiência como se estivesse narrando uma carta para você, expressando este instante de paz: Querida (o)...”



MOMENTO II

“A vida comunitária está também assumindo formas inteiramente novas. Todos esses desdobramentos são expressões de algo mais profundo acontecendo; não é suficiente que vejam simplesmente a ocorrência fora de contexto, por assim dizer. É muito importante que compreendam o princípio dinâmico de evolução da consciência que se opera aqui. Precisam obter uma visão geral para se sintonizarem e perceberem o significado mais amplo e profundo do que está acontecendo hoje em sua dimensão temporal.” (PW 225, p.1)

Formação de grupos para leitura e troca de cartas (ver uma dinâmica para formação do grupo). Momento de Troca de reflexões e sentimentos. Acolhimento no próprio grupo: “Como é sentir a presença dos instantes de paz coletivamente?” – partilha entre o grupo:

- Como foi (sentimentos, reflexões) a experiência de escrever a carta sobre o “instante paz”?
- Como foi (sentimentos, reflexões) a experiência de ler as cartas?
- Considerando esses aspectos escritos/lidos/discutidos, como seria escrever uma carta para um coletivo maior com o que trouxeram? Que palavras e sentimentos são comuns?
- O grupo teria um nome como remetente? Que nome seria? E escrevam:

Queridos caminhantes do caminho...

OBSERVAÇÃO: Este momento, não foi possível fazê-lo, pois a partilha foi profunda, necessitando de maior tempo para as trocas.

MOMENTO III

“Novas comunidades, centros vivos de nova consciência estão surgindo na Terra. Estes viverão essa consciência e a manifestarão cada vez mais. É importante que estejam bem conscientes desse princípio e da possibilidade que está rapidamente amadurecendo na realidade manifesta no plano terrestre. Assim, podem seguir as várias espirais em seu interior, sabendo onde estão e para o que se movem. Sim eu sei, todos vocês trabalharam e progrediram o suficiente de forma a estarem bastante conscientes dos aspectos discutidos aqui. Mas, uma coisa é saber disso como condição existente no interior da personalidade humana e outra coisa é compreendê-la dentro da estrutura do esquema cósmico maior – isso é, na verdade, uma significativa manifestação do movimento cósmico do qual você faz parte, do qual toda a humanidade fez e faz parte. Através dessa compreensão não barrarão a nova força de modo que se manifeste negativamente, mas a acompanharão da melhor maneira possível.” (PW 225, p.9)

Grupo maior: Partilha dos grupos das cartas. Tem alguma palavra, gesto ou movimento que possa simbolizar este momento para um campo maior? E finalizamos com gestos e movimentos do grupo, expandindo para o Encontro, cidade, País e mundo.



7. OFICINA ARGILA PATH – Um Convite em Direção à Nova Era, à uma Nova Consciência, por Patricia Frajmund.

“A oficina ministrada por mim na 5ª Conferência Nacional do Pathwork®, em Florianópolis, com o tema A Evolução em termos de Consciência Individual e Grupal, se deu com fluidez e entrega por parte dos participantes. Inclusive, houve um momento, eu diria, mágico, de liberação de conteúdos trabalhados ao longo da oficina, o que trouxe alegria aos participantes, e algumas manifestações com riso e falas entusiasmadas ocorreram. Me senti entregue e com o apoio amoroso e gentil do suporte de Adriana Casarotto e Fábria Lombardi, sendo que ambas participaram da oficina. Foi um belo e caloroso reencontro com elas, uma vez que ambas fizeram parte do meu início no Pathwork®, no ano de 2004, em Florianópolis, como minha helper e colega, respectivamente. Meu sentimento foi de profunda gratidão a toda a equipe que favoreceu a fluidez e aconchego tanto aos helpers que ofereceram as oficinas, como também a todos os participantes. A palavra que expressa o ArgilaPath que coordenei é LIBERAÇÃO!”



Dando sequência, foi apresentado o segundo painel, sobre o tema **O COMPROMISSO DO PATHWORK® NA SOCIEDADE**, tendo como moderador Martin Mayer (Helper Senior) e como painelistas convidados Álvaro César Correia Sobrinho (Helper), Maria Inês da Silva (Helper) e Rita Mansur (Helper Sênior).

SÍNTESE DO PAINEL O COMPROMISSO DO PATHWORK® NA SOCIEDADE, com as falas dos participantes.

MARTIN MAYER: *“Percebo que um dos grandes compromissos do Pathwork® nas comunidades onde acontecem os grupos de estudo e PPTPs no Brasil, e isso se estende à sociedade como um todo, é tornar essa caminhada de autoconhecimento acessível para pessoas que vivem em condições mais precárias, com grandes dificuldades econômicas e em vulnerabilidade social. Convido a todos para refletirmos juntos sobre as barreiras e possíveis soluções para expandir o Pathwork® muito além da nossa “bolha”.*

Um ponto de partida muito possível é abrir os grupos de estudo para alunos sem condições financeiras, através de bolsas integrais e semi-integrais, o que já ocorre em algumas regionais. Este movimento irá evoluir para que estes alunos venham a participar de um PPTP e futuramente expandir o Pathwork® em comunidades que atualmente não têm como acessá-lo.”

MARIA INÊS DA SILVA: *“Me toca muito este tema, pois ao discutirmos o Pathwork® na sociedade, vamos pensar em como podemos trazer mais inclusão. Isso me lembra que há muitos anos atrás, quando iniciei no Pathwork®, uma frase me tocou, mas na época eu não tinha a consciência que tenho hoje. Me tocou, mas eu não sabia o que era. A frase foi “este não é o público para o Pathwork®”. Hoje entendo que é um tipo de exclusão e como nós podemos trazer mais inclusão para o Pathwork®? Na minha formação enquanto assistente social, trabalhei 20 anos em instituição de acolhimento. Trabalhei com crianças, adolescentes e suas famílias. Nesta época o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, estava sendo implementado, e as famílias das crianças que eram acolhidas institucionalmente eram vistas como não tendo condições de ficar com seus filhos. Sempre trabalhei na perspectiva de que as famílias tinham condições de ficar com seus filhos, desde que fossem*

dadas condições para elas. Estas condições são o empoderamento destas famílias através de políticas públicas. Antes do ECA a pobreza era motivo de destituição e hoje não é mais, porque a família tem que ter suporte. Então, vendo isso, eu questiono: como nós podemos ter inclusão no Pathwork®, como podemos ter expansão? Percebemos quanta expansão nós temos, mas como fica a inclusão? Se começarmos a discutir isso no Pathwork®, muitas pessoas que não tinham condições de acessar este lindo caminho terão oportunidade, será possível. Eu não acredito que não seja o público para o Pathwork®, então este assunto me toca muito.

Em nossa Regional RS-SC, a partir de inquietações na pandemia e em discussões em nosso conselho, construímos o Path Social. No Path Social criamos o GAP – Grupo de Atendimento às Pessoas, projeto em que helpers voluntários atendem pessoas que não têm condições financeiras. É uma forma de inclusão, onde os valores cobrados, que são de 20 a 80 reais para cada sessão (conforme decisão do cliente), são revertidos integralmente a instituições que desenvolvem trabalho com famílias em situação de vulnerabilidade social. Até o momento atendemos 107 pessoas que, de outra forma, não teriam chegado até o Pathwork®. E agora tem acontecido casos em que estas pessoas seguem em grupos de estudos, também com bolsa integral ou valores que cabem em seus orçamentos.”

RITA MANSUR: *“Precisamos nos sensibilizar com as injustiças e desigualdades do mundo, não entrar na estratégia de defesa da retirada, onde preferimos nem saber o que está se passando, o que dói menos, mas que causa o maior amortecimento (maior mal), por congelar nossos sentimentos.*

Anestesiados do sentir, é muito mais difícil amar e, com isso, doar e ajudar verdadeiramente ao próximo.

Precisamos ser agentes da unidade não sendo omissos, orando, fazendo nosso trabalho pessoal e vendo onde e como objetivamente podemos atuar, contribuindo para a harmonia e equilíbrio de nosso mundo.

Nós assumimos o compromisso de expandir este Caminho e suas ferramentas de desenvolvimento pessoal. Creio que o Pathwork® poderia ajudar muito pessoas em sofrimento, aos mais desfavorecidos, aos que muitas vezes são excluídos da sociedade.





Algumas possibilidades de ações diretas:

1. Expansão da consciência humana global:

- *Fazermos nossos trabalhos pessoais: lidar melhor com nossas negatividade, desarmonias e conflitos internos, desta forma podemos contribuir com a redução das guerras no mundo. O guia diz: “Todo trabalho feito por nós acende uma luz na escuridão do planeta”.*
- *Todos somos humanos, iguais, independente da cor, sexo, raça.*
- *Reconhecer que a separação entre eu e o outro (eu x outro) é ilusória e leva ambos à dor, à solidão e nos mantém no sofrimento, desolação e impotência.*
- *Reconhecer que todos somos um, não somos isolados uns dos outros – que o que acontece comigo, como ajo, como sofro, interfere, sim, no outro de alguma forma e vice versa. E, se mudarmos em nós, muda em nosso ambiente e no outro.*
- *Aceitar que todos somos iguais, imperfeitos. A consciência desta igualdade na imperfeição pode nos aproximar mais uns dos outros.*

2. Facilitar momentos de reflexão em nossa comunidade sobre temas

presentes em nossa realidade atual, tais como racismo, preconceitos, homossexualidade, violência doméstica, abusos sexuais e outros. Assim, aprenderemos a não fugir deles quando se apresentarem em nossos grupos de estudo e mesmo fora deles. Todos os participantes destes grupos podem trazer dores relacionadas a estes temas e devem ser acolhidos.

3. Como popularizar (tornar mais acessível) o Pathwork®:

- Tornar os grupos de estudos mais acessíveis às pessoas com dificuldades financeiras. Oferecer bolsas de estudo e/ou preços menores para os participantes que necessitarem.*
- Tornar a linguagem do Pathwork® mais simples, mais objetiva e prática, para que possa abranger mais pessoas.*

Sei que ainda temos muitos impedimentos, resistências, medos, e transformações a serem feitas, e por isso precisamos continuar com nossos trabalhos pessoais, pois, como nos ensinou o Guia: “as guerras resultam dos nossos conflitos individuais não resolvidos.”

Cada mudança em nossos conflitos interiores ajuda na construção de um mundo melhor. Com mais consciência, todos nós, alunos, facilitadores e helpers podemos juntos servir à humanidade, cumprindo a tarefa do plano da salvação, onde poderemos cumprir a lei da autorresponsabilidade, da fraternidade, da igualdade e amor universal, ajudando outros a encontrarem seu próprio caminho de beleza e cura.”

ÁLVARO CÉSAR CORREIA SOBRINHO: “Sinto muita felicidade em estarmos aqui, todos juntos e misturados. Acho importante seguir desenvolvendo nossa autorresponsabilidade, sobre o cuidado de si para poder cuidar do outro.

Trazendo para o campo do Pathwork®, reforço a missão de trazemos as questões contemporâneas como o racismo, a orientação e identidade sexual no campo da construção das imagens, autoimagens idealizadas, imagens de massa. E no movimento de inclusão, criar bolsas sociais para as comunidades e movimentos identitários como negros, comunidades LGBTQIA+ e outras. Acho muito importante que facilita-

dores e helpers ofereçam bolsas e descontos para pessoas em situação financeira que impede sua participação”.

Aline parabenizou todas as ações e todos os trabalhos desenvolvidos na área social. Ela refletiu sobre a importância e a necessidade de se falar em política e frisou que as ações sociais de nosso país, assim como as leis, entre outros, configuram-se como questões políticas. Salientou a importância do conhecimento sobre a sociedade na qual estamos inseridos, destacando que esse conhecimento deveria transcender ao que é veiculado pelo WhatsApp e pelas redes sociais, buscando uma profundidade maior, encontrada nos livros. Esses, segundo ela, trazem uma maior compreensão do nosso papel, da nossa história, do porquê de estarmos aqui e para onde queremos ir. Ao final, Aline questionou os painelistas acerca da sensação de que estamos “enxugando gelo”.

Dulce indicou o livro: “Como o racismo criou o Brasil”, de Jessé Souza.

JULIVAL PIRES REBOUÇAS NETO: “Sou promotor no Ministério Público de Sergipe na área de promoção da igualdade étnico-racial e lido com essa realidade da inclusão e da desigualdade no dia a dia. O sentimento comum das pessoas é de dor e sofrimento em virtude da invisibilidade.

Minha sugestão é replicar o sistema de cotas que existe hoje nas universidades públicas brasileiras, após debates que possam organizar as adaptações necessárias. Reforço também a sugestão de bolsas para alunos carentes em grupos de Pathwork®.

Gostaria muito que fosse redigida uma carta de intenções das lideranças das regionais do Pathwork® Brasil, para que pudéssemos avançar do plano teórico para o prático”.

E a noite!!! Ah, a noite!!! Após o jantar aconteceu uma festa no Salão Campeche, com a liderança da Fábria Lombardi e abertura com Mayumi Ishimoto, na parodia “Eva”, em coral da turma PPTP7 e músicos.



**A PARÓDIA DE “EVA”,
CANTADA PELO GRUPO:**

*Meu amor,
Vem da Áustria
Olha só hoje o sol não apareceu!
A humana que o guia escolheu
É o fim.
Foi assim,
Da aventura humana na Terra,
Uma vida e muitas palestras
Meu planeta Deus
Não temas o mal
Fugiremos nós dois na arca de
Noé
Siga sempre o caminho do eu real
Mas olha bem meu amor
É o mar da vida
O final da odisseia terrestre
É o caminho da autotransformação
Sou Adão e você será...
Sou o Guia e você será
Minha pequena Eva*

*Minha antena Eva
O nosso amor na última astronave
(Eva)
O amor, poder e a serenidade
(Eva)
Além do infinito eu vou voar
Além de mim, em quem acreditar
Sozinho com você
Que o homem pode amar
E voando bem alto (Eva)
Ouço o chamado
Me abraça pelo espaço de um ins-
tante (Eva)
A fé, a vida e o autoconhecimento
Me cobre com o teu corpo e me dá
Medito, rezo e olho para dentro
A força pra viver
Escolho como amar
Pelo espaço de um instante
Deixo a confusão distante*

*Afinal não há nada mais
Afinal o que há demais de
Que o céu azul pra gente voar
Saber que se é livre para amar!!*

*Meu amor,
Saudações!
Olha só, hoje o sol não apareceu!
Trago bênçãos e luz a todos vocês!*

*É o fim
Diga sim
Da aventura humana na Terra
À jornada da alma na terra
Meu planeta Deus
Pegue seu barquinho
Fugiremos nós dois na arca de Noé
Nesse imenso mar revolto que a
vida é*

*Agora vem, meu amor
Fique bem tranquilo
O final da odisseia terrestre
A tempestade um dia vai acalmar
Eu sou Adão e você...
Eu sou o farol e você será
Minha pequena Eva (Eva),
Minha sereia Eva,
O nosso amor na última astronave
(Eva)
-Encontre a sua própria divindade!
Além do infinito eu vou voar
-Siga o caminho para a eternidade
Sozinho com você
-Encontre o Eu real
E voando bem alto (Eva)
-Ouça o chamado
Me abraça pelo espaço de um
instante (Eva)
-Quebre as correntes da ilusão*

*(Eva)
Me cobre com o teu corpo e me dá
-Livre do medo e da obstinação
A força pra viver
-Fuja da ilusão*

*E pelo espaço de um instante
-E num estado de expansão
Afinal, não há nada mais
-Assuma seu Eu real
Que o céu azul
-E tudo pode se modificar!
Sobre o Rio, Beirute ou Madagascar
-Sua missão é ser livre e amar
Toda a Terra
Uma nova chave
Reduzida a nada, nada mais
No caminho da autotransformação
E minha vida é um flash, flash,
flash
A verdade traz Eros, Eros, Eros
De controles, botões antiatômicos
Quero ser, quero amar e também
gozar
Mas olha, olha bem, meu amor
Mas olha bem, sou amor
O final da odisseia terrestre
Sou a beleza da vida na Terra.*

*Sou Adão e você será
Eu sou Deus e você será
Minha pequena Eva (Eva)
Meu caminho Eva
O nosso amor na última astronave
Tenho desejos de felicidade
Além do infinito eu vou voar, eu
vou voar
Ser a minha própria autoridade
Sozinho com você, com você
Longe da ilusão*



*E voando bem alto (Eva)
Ouço o chamado
Me abraça pelo espaço de um
instante (Eva)
A fé, a vida e o autoconhecimento
Me cobre com teu corpo e me dá
Medito rezo e olho para dentro
A força pra viver, pra viver
Escolho como amar
Minha pequena Eva (Eva)
Minha guiança Eva
O nosso amor na última astronave
(Eva)
O amor, poder e a serenidade
Além do infinito eu vou voar,*

*eu vou voar
Além de mim em quem acreditar
Sozinho com você, com você
Que o homem pode amar
E voando bem alto (Eva)
Ouço o chamado
Me abraça pelo espaço de um ins-
tante (Eva)
Realizar o karma é importante
Me cobre com teu corpo e me dá
Escolho estar em evolução cons-
tante
A força (pra viver) pra viver
A vida é pra viver
Minha pequena... Eva*

A festa seguiu animada, com os participantes dançando livremente pelo salão, com os mais variados figurinos e pinturas faciais. Na onda de « Abra suas Asas », o DJ Jean Mafra agitou o ambiente com um passeio musical pelos principais ritmos brasileiros e internacionais.

Depois de muito extravasar, o grupo foi, aos poucos, deixando o salão, conduzidos por Alexandre Berg, em uma corrente humana, um arrastão de alegria, amor e música. Afinal, era preciso guardar energia para o sábado, que batia à porta, recheado de intensidade.



DIA DA EXPANSÃO DAS DEZ E ENTREGA PARA IR ALÉM

Atividades corporais e café da manhã iniciaram o último dia de conferência. Jacira anunciou que era hora de ir para o auditório. Novamente, clima de alegria e música instrumental convidando a todos para o auditório. Era hora do painel com o tema **INOVAÇÃO, TENDÊNCIAS E OS SEUS REFLEXOS PARA O PATHWORK®: FUTURO OU REALIDADE?**, com moderação de Alexandre Berg e com os painelistas Guilherme Amorim (Helper), Suely Nunes da Gama (Facilitadora) e Susana Silva Carvalho (Helper).



SÍNTESE DO PAINEL NOVAS TECNOLOGIAS, INOVANDO FORMATOS E DIMINUINDO AS FRONTEIRAS DE ACESSO AO CAMINHO

TEMA DO PAINEL: *“Assim vocês veem, meus amigos, a tecnologia não está em oposição ao desenvolvimento e à vida espiritual; mas ela é frequentemente mal utilizada e desviada e portanto é vista como um obstáculo à espiritualidade.” PW 257*

INTRODUÇÃO: A evolução tecnológica recente tem transformado profundamente a vida humana em diversos aspectos, incluindo comunicação, trabalho, busca por conhecimento e conexão interpessoal. Na área espiritual e do autoconhecimento, essa mudança democratizou o acesso a ensinamentos e tradições antes limitados, ampliando a voz de diversas culturas e permitindo a disseminação de saberes ancestrais e modernos. As tecnologias, como plataformas digitais, aplicativos de meditação, e realidades virtuais criaram novos espaços para práticas espirituais que ultrapassam barreiras físicas e culturais.

No contexto do Pathwork®, a adoção dessas tecnologias tem facilitado encontros, estudos e atendimentos à distância. Contudo, essa integração suscita reflexões sobre os impactos psicológicos e éticos, desafiando-nos a preservar a essência de nossas práticas e a autenticidade das experiências, enquanto exploramos as possibilidades de crescimento e conexão espiritual que as novas tecnologias oferecem.

Analisar os limites, o controle do que “cai na rede”; como o Pathwork® pode se adaptar e crescer, utilizando a tecnologia para alcançar um público mais amplo e diversificado; pensar se a tecnologia contribui para aprofundar ou superficializar a experiência dentro do Pathwork®, são algumas questões que podem se apresentar ao debate.

A preservação da autenticidade e a profundidade do Pathwork®, ao mesmo tempo em que se abraçam as infinitas possibilidades que as novas tecnologias oferecem para o crescimento e a conexão espiritual são pontos convidativos a esse debate.

Perguntas e citações que nortearam:

- Como o Pathwork® se desenvolve e evolui junto às novas tecnologias?
- Quais os cuidados e capacitações necessárias aos líderes e às novas formações?
- É possível se abrir às infinitas possibilidades?
- Qual o futuro do Pathwork® frente às novas tecnologias?
- Tecnologia e espiritualidade aprofundam ou superficializam?

Em linhas gerais, estas reflexões e questionamentos foram moderadas de uma forma natural, espontânea e com uma conexão entre os participantes do painel e o público que participou através da cadeira do formato “aquário”. O painel foi iniciado com uma pergunta para todo o público: “como vocês se sentem em relação a esse tema?” A plateia respondeu através de um QR Code e as respostas foram visualizadas por todos, construindo um bom ponto de partida para a conversa que se seguiu. A partir disso, foram feitas perguntas individuais com os conteúdos que surgiram na resposta genérica.

CONTRIBUIÇÕES DO PAINELISTA GUILHERME:

“1. Transição da mentalidade dos terapeutas e uma grande adesão a grupos e trabalhos online após a pandemia. A transição foi bem rápida e parece que chegou para ficar.

2. Percepção de certo frenesi no contexto da adoção de novas tecnologias, exigindo da nossa parte muita presença.

3. Experiência pessoal de uso de óculos de realidade virtual e mista. Possibilidade de uso destes equipamentos a serviço do caminho da consciência.

4. Inteligência Artificial: fez breves comentários sobre como pode ser uma ferramenta útil para nós e perguntou quem já conhece/usa o ChatGPT.”

CONTRIBUIÇÕES DA PAINELISTA SUSANA:

“O uso da tecnologia como meio, recurso para o acesso de mais pessoas ao nosso Caminho e sobre os cuidados que precisamos ter para não perdermos nosso centro interior, que, como tudo nesse mundo dual, temos possibilidades de uso para sombra e para a luz; alerta que as redes sociais podem facilmente prender nossa atenção nos tirando do foco.



Sobre as formas de grupos híbridos, online e presencial, o quanto essas possibilidades podem facilitar, se forem pensadas para atender as diferentes necessidades das pessoas, sobretudo em grandes cidades em que os deslocamentos têm sido desafiantes.

E respondendo à pergunta da Joana, helper da Bahia, sobre as questões referentes às fronteiras das regionais: “isso já é uma realidade que já vivemos, um Pathwork® sem fronteira, e as lideranças precisam repensar essas questões e abrir mão do controle do que já é incontável.”

CONTRIBUIÇÃO DA SUELY:

Pergunta: novas tecnologias?

“A tecnologia não vai resolver as negatividades, mas o uso dela pode acentuá-las para que a pessoa faça seu trabalho pessoal de autoconhecimento.

A importância do uso da tecnologia para ajudar na efetividade e no acesso de todos: “cito o exemplo do meu trabalho. Quando comecei, todos os processos eram em papel e, quando me aposentei, todos os processos eram digitais. Assim, quando a Covid veio, meu trabalho e o de muitos continuou sendo realizado à distância, sem perdas. Penso que várias pessoas aqui já foram beneficiadas com os processos digitais.”

“Atualmente, estão à nossa disposição, como inovação tecnológica, a Inteligência artificial – AI, estatística e analógica, realidade virtual, realidade aumentada e realidade mista que nos oferece N possibilidades de uso, já disponíveis em óculos que custam em torno de 17.000,00 reais, mas que, em breve, serão muito mais acessíveis, como os computadores o são.”

Pergunta: o amor?

“As pessoas buscam um amor nos sites de relacionamentos e chegam a casamentos duradouros. Os jovens fazem amigos no mundo todo e mantêm estes laços de amizade para jogos e outras atividades. Perguntado ao guia do Pathwork® porque Deus criou o mundo, a resposta foi “porque Deus é Amor e o Amor divide”. Assim, nós podemos dividir este caminho para maior número de pessoas com o uso da tecnologia.”

Pergunta: medo de uso de novas tecnologias?

“Se você sente o chamado para o uso de novas tecnologias, se abra para as infinitas possibilidades e tenha fé que a ajuda virá na medida que pedir. Mas, se você não sente este chamado, está tudo bem, pois existe campo tanto para o médico que faz cirurgia com o bisturi, quanto para o médico que faz com laparoscopia.”

Em continuidade, desenvolviam-se as oficinas sintetizadas a seguir:

1. OFICINA O PATHWORK® NAS ORGANIZAÇÕES NA PRÁTICA - IMPULSIONANDO O MUNDO CORPORATIVO PELO AUMENTO DA CONSCIÊNCIA GRUPAL, com Annete Soihet Shpaisman e Martin Mayer, que relatam a seguir:

“Fluindo em nossa parceria, partilhamos nossas aventuras - desafios e oportunidades - para levar o Pathwork® às organizações.

Provocamos o grupo com reflexões sobre:

1. No contexto da relação do líder consigo mesmo, quais possibilidades de crescimento a jornada do Pathwork® traz?

2. No contexto da relação do líder com sua equipe, quais possibilidades de crescimento/evolução os conceitos e ferramentas do Pathwork® trazem?

3. Como provocar o movimento espiralado do desenvolvimento focado no indivíduo e alternando para o grupo, no contexto das organizações?

4. Consciência coletiva significa encontrar a unidade entre o eu e os outros. Como é possível que isto ocorra no mundo do trabalho?

A partir das trocas, surgiram diversas ideias sobre como realizar ações práticas e concretas para que maior nível de consciência possa ocorrer.

Incentivamos a todos a trazer seus talentos para criar formas de expandir o Pathwork® no mundo corporativo.”

Dos oficinairos: *“Nos conhecemos online para facilitar esta oficina, fluindo com harmonia na preparação e realização. Foi incrível sentir o entusiasmo de cada participante com o tema! E muito gratificante iniciar esse movimento que viabiliza e incentiva levar cada vez mais o Pathwork® para as organizações de forma prática.”*



2. OFICINA FRATERNIDADE - UMA ARTE PARA O AMOR, com Aline Gomides e Dani Pupper, que relataram:

“A vivência foi iniciada com meditação e todos os participantes foram convidados a refletir e buscar internamente o que os impedia de viver o amor real. Ao tomarem consciência e clareza desses aspectos, o passo seguinte foi encontrar os atributos divinos ali distorcidos e trazê-los como imagens numa composição de colagem feita individualmente.

Em seguida, grupos se formaram e os participantes puderam partilhar o que os impedia de viver o amor.

Então foi solicitado que os participantes se juntassem e analisassem o que de bom e positivo tinha por trás daquilo, que trouxessem uma qualidade que já pudessem contribuir na interação coletiva. Assim eles construíram juntos uma colagem de expansão do amor, com a contribuição positiva de cada um para ela. Os atributos partilhados formaram um belo movimento de fraternidade, arte e amor!

Todo o conteúdo teórico foi embasado nas seguintes palestras do Pathwork®: 225, 133, 155 e 180.

Somos profundamente gratas por essa possibilidade que nos foi ofertada.”

3. OFICINA AS CRIANÇAS DIANTE DE NÓS: A EDUCAÇÃO PARA UMA NOVA ERA - APRENDER BRINCANDO, com Janaína Rocha do Amaral, Janete Maria Ferreira e Sônia Maria Horta Freire.



4. OFICINA CANTANDO O CAMINHO - UMA EXPERIÊNCIA DA PALESTRA 225, com Nanda Almeida, que descreve:



“Me encontro, me transformo, me encontro com o outro. O outro me traduz de novas formas, me encontro de novo, em um outro lugar. Deste outro ponto, “re-encontro” o outro, que também me vê sob uma nova perspectiva. É um infinito em dança.

Isso vivemos e experimentamos na oficina cantando o caminho, por meio das expressões corporais do canto e dança circular.

Inspirados na palestra 225, refizemos nosso compromisso de buscar amar melhor a nós e ao outro; dançamos em círculos, dentro de círculos, regados com música autoral e música medicina. Ofertamos toda a energia gerada à Mãe Terra e seus seres em guerra. Enfim, cantando e dançando, certificamos que o caminho interior pode ser leve, lúdico e transformador.”



5. OFICINA ESPALHANDO SEMENTES E INTEGRANDO AS ASAS DA ALMA,
com Fábria Lombardi:

“O objetivo principal da oficina foi estimular a percepção dos participantes para o momento de vida em que estão com relação a sua consciência individual e grupal X consciência de massa e separatividade. Inspirar o passo para a consciência grupal, explorando e se apropriando da sua terra pessoal através da argila, e ampliando para receber a terra do outro, integrando à sua. Com sementes de flores semear, expandir e se abrir para o florescimento das suas próprias asas.”

Clique para ouvir:

MÚSICA DA EXPERIÊNCIA INICIAL

MÚSICA FECHAMENTO



6. OFICINA ESPIRALANDO A CONSCIÊNCIA ATRAVÉS DA PINTURA ESPONTÂNEA, com Sylvia Rheingantz Moniz e Roberto Ferraz Sampaio:

“Na palestra 225 do Pathwork®, o Guia nos explica que a evolução da consciência humana alterna entre a ênfase no individualismo e a ênfase na consciência do grupo. O que se aprende em uma fase da humanidade é levado para a fase seguinte. A partir dessa reflexão, o convite foi para questionar-se como é estar consigo mesmo e com os outros em uma criação espontânea grupal? Realizou-se uma meditação pré-pintura e, em seguida, uma linda expressão espontânea sobre os sentimentos dos participantes, em uma tela única, livres de qualquer tipo de exigência. Essa experiência permitiu uma conexão profunda, tanto interna quanto coletiva, evidenciando a importância do equilíbrio entre o individual e o grupal na nossa evolução espiritual.”



7. OFICINA O CORPO COMO CAMINHO, com Matheus Cautiero:

“A Regional RS-SC, na Conferência Nacional do Pathwork®, abriu espaço para o debate a respeito da possibilidade do Pathwork® receber a colaboração de outras metodologias que ampliem segurança e eficiência do processo terapêutico. Nossa oficina, o corpo como caminho, foi uma resposta a essa reflexão. Apresentamos a Focalização, de forma teórica e prática, uma metodologia com comprovações científicas que inclui o corpo e suas sensações, como uma escuta diferenciada capaz de nos levar diretamente ao contato com os aspectos mais significativos de nossa experiência. Vimos como muitas falas do Guia respaldam essa necessidade de reduzirmos a ênfase racional e analítica para nos abriremos para um contato mais sentido e experiencial. “Se ao menos os conceitos fossem menos importantes do que o que ela [a pessoa] realmente sente, então ela não obscureceria uma joia, a joia do eu real.” (PW 104, p.6)



9. OFICINA JOGO DO CAMINHO ESPIRALADO PATHWORK®, com Susana Carvalho:

“Foi uma experiência fantástica oferecer a oficina do Jogo do Caminho Espiralado na nossa Conferência Nacional do Pathwork®. Organizamos um bloco de inventário com perguntas elaboradas a partir das palestras em que o Guia fala sobre nossas interações em coletivos (PW 225). Ler e responder às perguntas acionou os botões para provocar percepções numa partida interativa com suas versões internas, que possibilitaram nova consciência, liberando-se da resistência e ativando o desejo de uma nova forma de se ver e de ser! Uma vivência divertida e leve com tabuleiro, avatares, dados, cartas de atitudes e paisagens, sustentados pelos conceitos do Pathwork®, que levaram os jogadores a refletirem, com os sentimentos e sensações, sobre como se posicionam em grupos. Alguns focaram na família, outros, em grupos específicos de trabalho. Depois de responder às perguntas, eles precisavam realizar atitudes e foram incríveis as atitudes sorteadas no deck de cartas, sempre na sincronia do que cada um precisava fazer para ir mais fundo nas suas questões. Após o movimento nas espirais, chegavam em uma paisagem interna, que deu para cada um a sensação de chegar em um lugar que podia ser confortável e belo ou não, mas que refletia seu estado interno!”



Assim concluímos as três mesas do Jogo do Caminho Espiralado facilitadas, de forma colaborativa, pelas helpers Irene Borges e Rachel Dettoni e a criadora Susana Silva Carvalho.



10. OFICINA A EVOLUÇÃO ENVOLVE MUDANÇA?, com Maria Lucia Rosa:

“Partilhar os ensinamentos do Guia para colegas do Caminho num ambiente de alegria, profissionalismo e convite para reflexão e inovação. Me senti em casa, acolhida e bem cuidada. Foi uma experiência rica. Muitos sentidos.”



10. OFICINA REFLETINDO SOBRE A RESPONSABILIDADE DO PATHWORK® NA DIVERSIDADE BRASILEIRA, com Alexandre Berg:

“Foi um painel centrado na questão da responsabilidade do Pathwork® em relação à diversidade brasileira e utilizou alguns princípios do Pathwork®, como a autoimagem idealizada e as imagens, para explorar a narrativa cultural de hierarquia e como ela pode ser internalizada sob a forma de imagens com base na raça. E foi inspirado pelas helpers norte-americanas Renee Whatley e Kimberly Middleton durante a Conferência Internacional do Pathwork®, realizada em 2023, em Ottawa, Canadá.

O painel contou com a participação dos estudantes e clientes de Pathwork® da Associação Pathwork® RS-SC, Bruno Goulart e Iara Rodrigues, que trouxeram seus depoimentos de vivência do Pathwork® em questões pessoais, como proposta de que as imagens baseadas na raça estejam incorporadas no corpo-mente inconsciente, tanto em corpos negros quanto em brancos. O ponto fundamental do Pathwork® é tornar consciente o conteúdo inconsciente e aumentar nossa capacidade de reconhecer o que há de mais negativo em nós mesmos, sem perder a fé em nossa capacidade de mudança. Para isso, trabalhamos na conscientização das reações automáticas baseadas na raça e na prática da dissolução de imagens, como uma forma de promover a reflexão sobre a possibilidade de vivenciar a igualdade como uma realidade.



**II. OFICINA FLUA - LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE RE-
CONEXÃO COM O TEMPO DA TERRA E COM A POTÊNCIA DE SER MULHER,**
com Luisa Falceto de Barros e Gabriela Eberhart Guimarães:

“Utilizando poesia e canções de cura entoadas ao vivo, junto com meditações guiadas e movimentos corporais, somou-se o conhecimento do Pathwork® com a sabedoria do feminino profundo. Uniu-se a compreensão da natureza cíclica à ideia de resgatar a verdadeira identidade feminina (e planetária). Essa abordagem integrada permitiu uma conexão profunda e uma expressão genuína, equilibrando o individual e o coletivo, e promovendo uma cura e autoconhecimento transformadores.



12. OFICINA O CAMINHO ATRAVÉS DAS LEIS ESPIRITUAIS - VIVÊNCIA SINESTÉSICA E APLICAÇÃO DO BARALHO DAS LEIS, com Adriana, Solange, Fernanda, Eliana e Ana Flavia.

Havia um mundo além das estrelas, onde os fios do tempo se entrelaçavam com a essência do divino. Nesse reino etéreo, dois fatores fundamentais de Deus dançavam em harmonia: o princípio criativo em ação e o princípio criativo no Ser.

No coração desse universo, havia a força vital, Deus como Lei, como o próprio sopro da criação. Era a substância que tecia os sonhos cósmicos, moldando galáxias e constelações. Os sábios chamavam-na de “A Matéria Vital”.

Mas Deus não era apenas uma abstração distante. Ele se manifestava através do homem, como nós, como um sussurro no vento ou um lampejo de inspiração.

O homem, esse ser de carne e espírito, é o elo entre o divino e o terreno.

Alguns homens eram cegos aos reflexos da verdade. Eles se perdiam como continuamos a nos perder nas sombras da distorção, nas próprias ilusões. Mas outros buscavam a luz mais alta, elevando-se acima das trevas. Eles pediam inspiração, ansiando por dissolver os pontos cegos de sua visão.

E assim, Deus se manifestava através das Leis. Os pensamentos, as escolhas, as decisões – tudo isso era o espírito de Deus em ação.

À medida que os homens cresciam, expandiam-se. Seus espíritos se entrelaçavam com o divino, como ramos de uma árvore cósmica. Eles eram a mesma substância, só que em menor medida.

E assim, a jornada continuava, como acontece conosco. Homens e mulheres, guiados pelo espírito, explorando os mistérios do universo. Somos os arquitetos de nossos destinos, os tecelões de nossas experiências. E em cada escolha, em cada pensamento consciente, Deus se revela.

Nas estrelas distantes, os sábios sorriem. Eles sabem que o divino está em toda parte, dentro e fora de nós. O Princípio Criativo dança, e a Matéria Vital vibra, bem como o experimentado aqui.

E assim, a história cósmica se desdobra, uma página de cada vez, escrita com a tinta da eternidade.

Lembre-se: você também é parte dessa dança. Seus pensamentos moldam o mundo, suas escolhas criam o destino. Você é o reflexo do divino, a centelha de Deus que brilha em seu coração.

E em cada respiração, em cada batida do seu ser, a Lei continua.

Texto construído para esta Oficina, a partir da Referência: PIERRAKOS, Eva. Perguntas & Respostas. P&R 123. Vol. 1. Pág 229 a 246. São Paulo: Pathwork® São Paulo, 1ª edição, agosto de 2015.



Encerramento no Auditório, com Liderança da Aline e despedida dos mestres sem cerimônia!

*Foi doce, doce, doce
A vida é um doce, vida é mel
Que escorre da boca feito um doce
Pedaço do céu
Pintaram um arco-íris de energia
E o mundo se encheu de alegria*

(Xuxa)



Com o término das oficinas de sábado, chegou a hora do fechamento do evento. O clima era tomado por um transbordar de alegria e satisfação, claramente perceptível no semblante dos participantes, com o auditório lotado.

A trilha sonora do ambiente contagiou a todas e todos, e grupos se formaram pelas laterais das fileiras de cadeiras, com as pessoas dançando em círculos e em filas. O sentimento de presença, gratidão e realização de todos se misturava ao alívio de toda a equipe da Regional Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que trabalhou e se dedicou com amor durante um ano para receber as demais regionais na 5ª Conferência Nacional.

Os mestres de cerimônia entraram dançando no palco ao som de Show da Xuxa, deixando claro que o evento se eternizava e deixaria saudades.

Aida, que havia trazido falas fortes em sua primeira participação, no Chá com Aida, conduziu uma linda meditação e prece, criando um compromisso pessoal, um mantra que cada participante levaria para casa com a música Adagio for Strings, de Samuel Barber.

O auditório inteiro, profundamente emocionado e envolto em uma energia fortíssima, harmonizado em amor e fraternidade, se despediu da singularidade de Aidda, que encerrou sua participação de forma brilhante.

Em seguida, as lideranças e embaixadores e embaixadoras das regionais receberam agradecimentos e mimos. A presidente anfitriã Aline, com as lideranças junto a ela, no palco, fez sua fala de encerramento, grata e emocionada, assim como todos que assistiam.

As lideranças deram as mãos ao redor das velas, ao centro, enquanto o público fez o mesmo gesto espalhado por todo o espaço: todos deram as mãos a quem estava por perto. Com todos em gratidão, as lideranças apagaram as velas.

Aline declarou encerrada a 5ª Conferência Nacional do Pathwork® e chamou toda a equipe de trabalho para aplausos e agradecimentos. Em seguida, anunciou que estava sendo definida qual regional sediará a 6ª Conferência Nacional, mantendo segredo a esse respeito. Carol e Eliana apresentaram uma síntese poética da conferência.

SÍNTESE POÉTICA 5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DO PATHWORK®,

por Carol Andrade e Eliana Lino:

Tira teus sapatos, despindo-se do orgulho e máscaras,

Sinta os teus pés no chão, de pé,

Nos conectamos com o nosso coração na batida dos pés.

Tu és o instrumento, tu és o teu tambor,

Feche teus olhos,

Sinta teus pés sagrados, que te trouxeram aqui.

POR ONDE OS TEUS PÉS PASSARAM?

O teu coração ouviu o chamado, desde a cocriação online dessa conferência, e teus pés te levaram...

Desde as janelinhas onde nos conectamos.

Há muito tempo você é esperado... e teus pés te trouxeram a Florianópolis.

Teus pés te levaram ao benzimento das benzedadeiras da ilha,

Teus pés molharam-se nas águas calmas da baía, na vibração do pôr-do-sol, da música da alegria de estar vivo.

Teus pés passaram pela arte e o acolhimento do sarau



E te relembram que TODOS SOMOS UM, te levaram para conhecer do norte ao sul do Brasil,

Te presentaram em conhecer a história do pathwork® no Brasil.

POR ONDE OS TEUS PÉS PASSARAM?

Em um lindo fio condutor, você caminhou pelos painéis, desbravando os conceitos do que é o Pathwork®...o que não é...

Sente, respira,

O que significa este caminho para ti?

Não apenas o que foi dito, o que tu sentiu? No corpo, na alma...

Teus pés te trouxeram à verdadeira reflexão de sociedade,

Ao verdadeiro significado de inclusão,

Ao verdadeiro anseio de união,

A encarar a sua negação,

Teus pés te trouxeram para sentir no coração a emoção,

E permitir as tuas águas chorarem

Teus pés te trouxeram para refletir que, no fundo, a tecnologia te desacomoda para encontrar o teu VERDADEIRO lugar? quem tu és?

Como a tecnologia pode servir a luz do teu ser?

Permite tua alma a ser a autoridade,

Em constante movimento...

POR ONDE OS TEUS PÉS PASSARAM?

Se moveram pelas oficinas... caminhadas... meditação... ioga... dança... expressão

Argilas... tintas... sementes... arte...

Feminino... masculino... lava-pés... água... fluxo... emoção

Palavras... palestras... depoimentos... discursos... cantos... vento

Telões... sínteses... esquemas... organizações... razão... mente

Oráculos... cristais... espirais... fogo... espírito

Ah teus pés ...

Teus pés, teus movimentos pelo SESC... teus pés reencontrando outros pés... abraços... sorrisos... pertencimento... relacionamento... vida

Junto aos teus pés, no teu coração, tu levas contigo todas essas experiências, tua presença foi ansiada...com alegria e descontração...

O teu melhor estava aqui...

*Os que vieram antes estavam aqui...os nossos ancestrais desta terra...
os nossos ancestrais no Pathwork®... os nossos anciãos... estão aqui...
A conexão dos teus pés e do teu coração pulsam aqui em ressonância
com todos os pés e corações.
Fomos unidos por esta vontade...a vontade do grande coração
A de estarmos aqui e nos abastecermos para continuar esse caminho.
Por onde meus pés querem espalhar essas batidas?
POR ONDE OS TEUS PÉS PASSARÃO?
Coloca teu propósito para caminhar,
Com os pés ancorados no chão,
Agora abre teus olhos e abre as asas da tua consciência,
Abre e coloca as tuas mãos nos ombros dos seus colegas
E vamos criando correntes de pessoas abraçadas,
Somos todos UM,
Somos mais que dez.*

Adriana convidou o público para, após a contagem de 1 a 3, todos dizerem juntos: Somos mais que dez! Destacou, ainda, que precisávamos elevar a vibração para a transformação do dez ser um acontecer, brincando com o público: “assim o universo nos ouve e começa a batucar”.

Então, foi feito silêncio para ouvir a resposta do universo, lá fora, chamando para sermos um. Luísa com microfone, cantou o refrão, frase por frase, pedindo coro: “vamos todos cantar juntos, mais alto, para ver se o universo responde.”

Fábia Lombardi, atrás da porta lateral do auditório, em certo momento, tocou o seu tambor. A porta se abriu, sob o olhar curioso e surpreso de todos. Ela apareceu e convidou: “vamos lá fora encontrar o Universo”. E seguiu tocando o seu tambor, puxando o povo para a rua. Lá fora, ela fez a transição de um toque de tambor para os ritmos do grupo Cores de Aidê, atração surpresa que aguardava a postos, no belo gramado do Sesc, sob a luz das estrelas.

Cores de Aidê tocou forte, impactando a chegada do público. A terra tremia, a vibração dos tambores envolveu completamente a todos.

Em um momento, os tambores pararam e as artistas cantaram, à capela, o refrão da música tema da conferência, retornando em seguida a sua apresentação, com os tambores a todo vapor, ecoando longe naquela noite de sábado.

A grande celebração com os tambores finalizou a conferência, enquanto as pessoas dançavam e trocavam camisetas entre as regionais, evidenciando que ninguém saiu deste evento mágico, histórico, sem deixar um pouco de si e levar um pouco dos outros.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 5ª Conferência Nacional do Pathwork® foi multidimensional e, sob todos os aspectos, atingiu completamente seus objetivos. Uniu a comunidade Pathwork®, estabeleceu novas conexões, aprofundou as que já existiam e recosturou traçados para os próximos passos do Caminho, alargando suas fronteiras junto à sociedade.

Dentro e fora de cada um o evento se mantém vivo, como se fosse um novo lugar que podemos visitar e habitar, dentro e fora de nós, e nos vídeos especialmente criados a partir disso, que podem ser acessados através dos QR-Codes abaixo.

Foi muito bom estar com vocês!



CRÉDITOS

CONSELHOS ASSOCIAÇÃO PATHWORK® RS-SC:

Conselho de Administração

PRESIDENTE: **Aline Buzato Mendonça**

VICE-PRESIDENTE SC: **Fábia Lombardi**

VICE-PRESIDENTE RS: **Maria Inês da Silva**

CONSELHEIRA DA TESOURARIA: **Paula Cristina dos Santos**

CONSELHEIRAS DA ADMINISTRAÇÃO: **Lucila Moraes e Elizabeth Gonçalves**

CONSELHEIRA DE COMUNICAÇÃO: **Rita Fagundes**

GESTORA DA PASTA PRODUTOS: **Eliana Lino**

GESTORA DA PASTA EVENTOS: **Carol Andrade**

CONSELHO FISCAL: **Araci Beatriz Schemmer e Martin Mayer**

CONSELHO DE PROFISSIONAIS: **Suely Fonseca e Gina Raquel Martin**

GRUPO COORDENADORES: **Alexandre Berg, Gina Raquel Martin, Solange Wink, Suely Fonseca, Renate Muller**

EQUIPE DA 5ª CONFERÊNCIA NACIONAL PATHWORK®:

COLÍDERES: **Carol Andrade e Alexandre Berg**

COLÍDERES AGENDA: **Adriana Casarotto e Martin Mayer**

COLÍDERES SARAU E MÚSICAS: **Luisa Falceto e Marcia Lange**

COLÍDERES LOGÍSTICA: **Vanessa Pereira e Fábia Lombardi**

COLÍDERES COMUNICAÇÃO: **Rita Fagundes e Elizabeth Gonçalves**

LÍDER FINANCEIRO: **Lucila Moraes**

LÍDER PRODUTOS: **Eliana Lino**

LÍDER TECNOLOGIA: **Fabiane Turella**

EQUIPE: **Rochanna Santos, Fernanda Lara, Dayane Montenezzo,**

Patrícia Reinert, Ariel Silva, Aline Buzato Mendonça e Maria Inês Silva

MÚSICOS: **Rafael Savi, Mariana Sommer, Paulo Vasques Kulpa, Luisa Falceto**

COORDENAÇÃO OPERACIONAL EXECUTIVA: **Hub de Eventos**



ANEXOS

MANUAL DE CONSTRUÇÃO E GESTÃO CONFERÊNCIA PATHWORK®

AUTORIA: **Carolina Andrade**

Construção e Gestão Conferência Pathwork®

Overview

Plano de Ação & Engajamento Global	Comunicação & Tecnologia
<p>Esta etapa constitui um momento de alinhamento institucional, a construção de um cronograma com datas e prazos que serão a base do trabalho e o engajamento da comunidade na construção da conferência em formato de cocriação.</p>	<p>Esta etapa inclui tudo o que se refere a comunicação alinhada a macro-estratégia de engajamento e participação das regionais na conferência. Aqui consta desenvolvimento da identidade visual, site com inscrições e redes sociais.</p>
Experiência & Agenda	Logística & financeiro
<p>A partir dos objetivos claros, e dos temas cocriados com toda comunidade global, construímos uma experiência de evento, que considera a harmonização e o acolhimento na abertura, momentos de introspecção e de interação entre os participantes, até o fechamento do evento.</p>	<p>A logística da conferência inclui toda a execução operacional, e o financeiro inclui o orçamento de despesas previstas, precificação do evento, pagamentos e fechamento das contas.</p>

Implementação



Plano de Ação & Engajamento Global:

Para elaboração deste plano, sugiro uma reunião de kick-off institucional com a regional que irá sediar a conferência nacional:

- Objetivos da conferência nacional (ex: engajamento da comunidade global, preparação das lideranças das regiões, expansão do Pathwork, etc);
- Atividades e momentos que devem ser previstos ocorrer na conferência como relevantes e necessárias de acordo com regimento (abertura oficial com representantes, pré-conferência com lideranças, etc).

Após esta reunião inicial, elaboramos uma primeira versão de cronograma com datas, responsáveis e prazos.

O engajamento deve acontecer desde os primeiros passos de criação da conferência. A partir de uma programação e experiência de conferência que queremos oferecer, sugiro convidar a comunidade global para uma cocriação de temas a serem abordados na conferência, que podem ser norteadores para painéis e oficinas, por exemplo. O engajamento da comunidade também passa pela construção de uma estratégia de participação como a definição de "embaixadores" por regional, que nos ajudarão a disseminar a conferência e organizar as delegações.



Comunicação e Tecnologia:

Toda a comunicação da conferência, site com campanhas para abertura das inscrições e para os lotes promocionais nas redes sociais será baseada na macro-estratégia do engajamento. Nesta frente será construído uma identidade visual da conferência, com logotipo, o desenvolvimento de um site da conferência, campanha de abertura de inscrições e estratégia de vendas dos lotes promocionais, assim como acompanhamento.

No que se refere a tecnologia, também está no escopo desta etapa a definição e execução da melhor ferramenta de streaming para a agenda online.



Experiência & Agenda:

A programação da conferência é recheada das ideias da cocriação global. Nesta etapa pode-se convidar as pessoas que irão compor painéis e oficinas, assim como criar chamadas abertas para que pessoas da comunidade possam se inscrever para oferecer seu talento no evento.

Cada palestrante, painelistas ou oficinairo deve ter uma pessoa de contato no time da conferência, para ser seu ponto focal no que se refere informações de espaço, materiais e recursos para sua atividade, assim como orientações de viagem e deslocamento.

Também incluímos nesta agenda os momentos de descontração e interação como aberturas musicais, sarau e festa, acolhendo as pessoas do Pathwork com talentos artísticos como poesia, música e canto.



Logística & financeiro:

A execução operacional do evento inclui:

1. Logística dos convidados: contratação de deslocamento aéreo e terrestre, hospedagens e alimentação de todos os convidados que terão despesas cobertas pelo orçamento da conferência;
2. Cenografia e comunicação visual do evento, sarau e festas: de acordo com o local do evento desenha-se uma proposta com painéis, poltronas e mesas no palco, assim como demais banners e sinalização ao longo do evento;
3. Recepção e credenciamento: garantir um check-in de todos os inscritos no evento, com potencial distribuição de brindes se houver (ex: ecobag, copoeco, etc);
4. Roteiro do evento, e acompanhamento de equipe técnica de luz, som e gravação no palco principal e salas paralelas;
5. Compra e distribuição dos materiais e recursos das oficinas nas salas paralelas.

A gestão financeira do evento inclui:

1. Construção de orçamento;
2. Precificação de quanto irá custar o evento (incluindo margem de segurança para imprevistos);
3. Acompanhamento do orçamento e pagamento dos fornecedores;
4. Fechamento e prestação das contas.

GRATIDÃO A TODOS QUE FAZEM PARTE!



5º CONFERÊNCIA
NACIONAL
PATHWORK®
Somos mais que dez

ISBN: 978-65-984324-0-9

CD



9 786598 432409